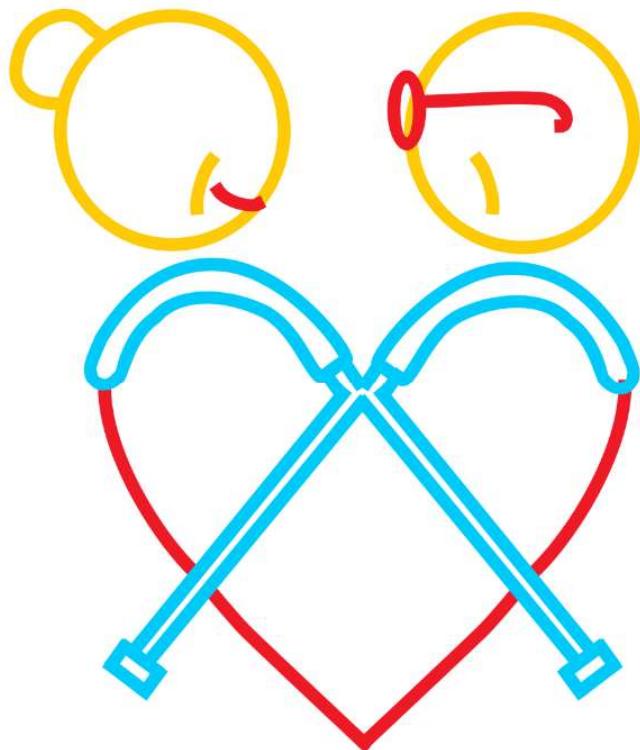


Anais do II Simpósio Saúde do Idoso



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S612

Simpósio Saúde do Idoso (2. : 2024: Uberlândia).

Anais do II Simpósio Saúde do Idoso, Uberlândia, 11 a 13 de novembro de 2024 [recurso eletrônico] / organizadores: Wallisen Tadashi Hattori, Luan Carrijo Ferreira, Gabriella de Paiva Aguiar, Isadora Dias Silva . -- Uberlândia : UFU/FAMED, 2025.

64 p.: il., color.

ISBN: 978-85-64554-99-3

Livro digital (e-book).

1. Saúde do idoso. 2. Saúde da família. I. Hattori, Wallisen Tadashi (org.). II. Ferreira, Luan Carrijo (org.). III. Aguiar, Gabriella de Paiva (org.). IV. Silva, Isadora Dias (org.). V. Título.

CDU: 616-053.9-071

Bruna dos Santos Pinheiro
Bibliotecário- Documentalista - CRB-6/3805



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor

Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor

Carlos Henrique Martins da Silva

Pró-Reitora de Graduação

Kárem Cristina de Sousa Ribeiro

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Alexandre José Molina

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Thiago Gonçalves Paluma Rocha

FACULDADE DE MEDICINA

Diretor

Gustavo Antonio Raimondi

Coordenadora de Extensão

Marcelle Aparecida Barros Junqueira

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

Coordenador Docente

Wallisen Tadashi Hattori

Coordenadora Discente

Gabriella de Paiva Aguiar

Secretaria Geral

Amanda de Lima Azevedo Martins

Coordenadora de Ensino

Isadora Dias Silva

Coordenadora de Pesquisa

Giovanna Lima Borges

Coordenadora de Extensão

Gabryella Rodrigues de Sousa

Coordenadora de Comunicação

Isabella da Silva Souza



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Wallisen Tadashi Hattori
Gabriella de Paiva Aguiar

Comissão Organizadora

Amanda de Lima Azevedo Martins
Ana Eduarda Kato Teixeira
Gabriella de Paiva Aguiar
Gabryella Rodrigues de Sousa
Giovanna Lima Borges
Isabella da Silva Souza
Isadora Dias Silva
Laina Oliveira Cardoso Nascimento
Letícia Adriano de Freitas Pereira
Lorraine Francisca da Silva
Luan Carrijo Ferreira
Mara Ester Silva
Wallisen Tadashi Hattori

Comissão Científica

Bruna Stephanie Sousa Malaquias
Fernanda Nogueira Campos Rizzi
Heitor Bernardes Pereira Delfino
Stefan Vilges de Oliveira
Wallisen Tadashi Hattori

Comissão de Editoração

Wallisen Tadashi Hattori
Luan Carrijo Ferreira
Gabriella de Paiva Aguiar
Isadora Dias Silva



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

APRESENTAÇÃO

O **II Simpósio Saúde do Idoso** representa um marco importante na construção de um futuro mais promissor para a saúde da pessoa idosa. Reunindo especialistas, estudantes e profissionais de diversas áreas, o evento proporcionou um espaço rico para troca de conhecimentos e experiências, estimulando a reflexão sobre os desafios e as oportunidades do cuidado integral à essa população. As diversas palestras, oficina e apresentações refletem o compromisso da **Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade**, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Uberlândia, em promover a saúde e o bem-estar das pessoas idosas, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O sucesso deste evento é o resultado de um trabalho colaborativo e dedicado de diversos profissionais e estudantes. Através da união de esforços, conseguimos construir um evento que superou nossas expectativas, promovendo um ambiente de aprendizado e troca de ideias. Ao longo destes dias, abordamos temas relevantes como o envelhecimento ativo, as doenças crônicas, a importância da família e da comunidade no cuidado da pessoa idosa, entre outros. Acreditamos que os conhecimentos aqui compartilhados serão fundamentais para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas e para o avanço científico e da prática profissional no Brasil.

Agradecemos a todos os participantes, palestrantes e colaboradores que contribuíram para o sucesso deste evento. Que estes anais sirvam como fonte de inspiração e conhecimento para todos aqueles que se dedicam ao cuidado da pessoa idosa e como ponto de partida para novas pesquisas e iniciativas que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes.

Wallisen Tadashi Hattori
Gabriella de Paiva Aguiar



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

PROGRAMA CIENTÍFICO

DIA 11/11/2024

HORÁRIO	ATIVIDADE
17:00 – 22:00	Credenciamento
17:00 – 18:20	Sessão coordenada: Saúde do Idoso, Geriatria e/ou Gerontologia 1104 Salutogênese e Saúde da Pessoa Idosa: reflexões da formação em Promoção da Saúde em Medicina 1105 Personalizando o Cuidado ao Idoso: Avaliação Geriátrica Ampla em Ambulatórios – Relato de Experiência 1116 (In)Visibilidade Trans: um olhar para o envelhecimento 1125 Perfil de Óbitos por Queda no Cenário da Velhice em Uberlândia, Minas Gerais 1126 Idade com qualidade: a experiência de um podcast para idosos
18:20 – 18:30	Abertura
18:30 - 19:15	Palestra 1: Padrão Alimentar do Idoso: O que mudou e quais os impactos? <i>Jacyara Santos de Oliveira</i>
19:20 - 20:05	Palestra 2: Nutrição como Aliada na Oncogeriatria: Desafios e Estratégias para uma melhor Qualidade de Vida <i>Carolina Moura Ladislau</i>
20:05 – 20:30	Intervalo e Coffee-break
20:30 - 21:10	Palestra 3: Envelhecimento e o HIV/AIDS: Percepções e Estigmas <i>Patricia Aparecida Borges de Lima</i>
21:10 – 22:00	Premiações e Sorteios



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

PROGRAMA CIENTÍFICO

DIA 12/11/2024

HORÁRIO	ATIVIDADE
17:00 – 22:00	Credenciamento
17:00 – 17:50	Oficina: Exercício e Alongamento <i>Jhonatan Carlos Terencio Ribeiro</i>
17:00 – 18:30	Sessão coordenada: Saúde Coletiva, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde e/ou Estratégia de Saúde da Família 1202 O SAD como Ferramenta de Transição entre Hospital e APS: Um Relato de Experiência 1203 Acolhimento à Demanda Espontânea e Integração com a Rede de Urgência e Emergência na UBSF 1207 Rede TRANSformação: mapeamento e criação de um site para divulgação de serviços de saúde 1213 A importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no âmbito do SUS 1224 A Conjuntura da Baixa Adesão Masculina ao Cuidado em Saúde
18:30 - 19:15	Palestra 4: Atuação da Fisioterapia na Sarcopenia em Idosos <i>Kennedy Rodrigues Lima</i>
19:20 - 20:05	Palestra 5: Síndrome de Fragilidade no Idoso <i>Erika Kiyomi Yuyama</i>
20:05 – 20:30	Intervalo e Coffee-break
20:30 - 21:10	Palestra 6: Propedêutica Básica do Acompanhamento Ginecológico da Mulher na Pós-menopausa <i>Yahn Rezende de Abreu</i>
21:10 – 22:00	Premiações e Sorteios



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

PROGRAMA CIENTÍFICO

DIA 13/11/2024

HORÁRIO	ATIVIDADE
17:00 – 22:00	Credenciamento
17:00 – 18:30	Sessão coordenada: Educação em Saúde e/ou Educação na Saúde 1301 Humanização do cuidado no ensino: reflexões a partir do filme Nise – O Coração Da Loucura 1301 Humanização do cuidado no ensino: reflexões a partir do filme Nise – O Coração Da Loucura 1309 Demanda espontânea na APS: uma análise sob a perspectiva do Internato de Saúde Coletiva 1310 Capacitação Teórico-Prática de Profissionais de Saúde da APS sobre a Saúde da População LGBTQIAPN+ 1311 Utilização do PITCH como recurso didático para apresentação do CRPICS de Uberlândia
18:30 - 19:15	Palestra 7: O que fazer na velhice? Resgatando sonhos, reinventando sentidos <i>Denise Stefanoni Combinato</i>
19:20 - 20:05	Palestra 8: Sexualidade da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde <i>Bruna Stephanie Sousa Malaquias</i>
20:05 – 20:30	Intervalo e Coffee-break
20:30 - 21:10	Palestra 9: Vacinação 60+ <i>Andressa Rodrigues Borges</i>
21:10 – 22:00	Premiações, Sorteios e Encerramento



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

SUMÁRIO

Apresentação..... V

Programa Científico vi

PALESTRAS

Palestra 1: Padrão Alimentar do Idoso: O que mudou e quais os impactos?	2
<i>Jacyara Santos de Oliveira</i>	
Palestra 2: Nutrição como Aliada na Oncogeriatria: Desafios e Estratégias para uma melhor Qualidade de Vida	3
<i>Carolina Moura Ladislau</i>	
Palestra 3: Envelhecimento e o HIV/AIDS: Percepções e Estigmas	4
<i>Patricia Aparecida Borges de Lima</i>	
Palestra 4: Atuação da Fisioterapia na Sarcopenia em Idosos	5
<i>Kennedy Rodrigues Lima</i>	
Palestra 5: Síndrome de Fragilidade no Idoso	6
<i>Erika Kiyomi Yuyama</i>	
Palestra 6: Propedêutica Básica do Acompanhamento Ginecológico da Mulher na Pós-menopausa	7
<i>Yahn Rezende de Abreu</i>	
Palestra 7: O que fazer na velhice? Resgatando sonhos, reinventando sentidos	8
<i>Denise Stefanoni Combinato</i>	
Palestra 8: Sexualidade da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde	9
<i>Bruna Stephanie Sousa Malaquias</i>	
Palestra 9: Vacinação 60+	10
<i>Andressa Rodrigues Borges</i>	



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

SESSÃO MOSTRA LASFC

Sessão de pôsteres: Mostra LASFC

1401 A Internet como um portal de comunicação em saúde: o potencial esperado da literacia em Atenção Primária à Saúde	12
<i>Luan Carrijo Ferreira, Gabriella de Paiva Aguiar, Isadora Dias Silva, Wallisen Tadashi Hattori</i>	
1402 Diabetes em Jogo	13
<i>Gabriella de Paiva Aguiar, Isadora Dias Silva, Luan Carrijo Ferreira, Wallisen Tadashi Hattori</i>	
1403 Impactos da Artrose na Qualidade de Vida e Saúde do Idoso	14
<i>Luan Carrijo Ferreira, Gabriella de Paiva Aguiar, Isadora Dias Silva, Wallisen Tadashi Hattori</i>	
1404 A Importância do Médico na Atenção Primária à Saúde: Perspectivas de Estudantes de Medicina de uma Liga Acadêmica Multidisciplinar.....	15
<i>Amanda de Lima Azevedo Martins, Laina Oliveira Cardoso Nascimento, Giovanna Lima Borges, Vitória Batista de Andrade</i>	
1405 A Importância da Organização de Eventos Científicos na Formação de Estudantes: Experiência no Simpósio de Saúde do Idoso	16
<i>Lorraine Francisca da Silva, Amanda de Lima Azevedo Martins Laina Oliveira Cardoso Nascimento, Gabryella Rodrigues</i>	
1406 Impacto do Índice de Massa Corporal Relacionado ao Agravo da Artrose em Idosos	17
<i>Gabriella de Paiva Aguiar, Isadora Dias Silva, Luan Carrijo Ferreira, Wallisen Tadashi Hattori</i>	
1407 Relato de Experiência Simpósio Saúde do Idoso e Contribuições para a Prática	18
<i>Luan Carrijo Ferreira, Gabriella de Paiva Aguiar, Isadora Dias Silva, Wallisen Tadashi Hattori</i>	
1408 A Contribuição do Psicólogo na Atenção Básica: Experiências da Liga de Saúde da Família e da Comunidade	19
<i>Ana Eduarda Kato Teixeira, Lorraine Francisca da Silva, Wallisen Tadashi Hattori</i>	
1409 Multidisciplinaridade em uma Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade	20
<i>Isabella da Silva Souza, Gabryella Rodrigues de Sousa, Letícia Adriano de Freitas Pereira, Mara Ester Silva, Wallisen Tadashi Hattori</i>	
1410 Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Expectativas e desafios	21
<i>Isadora Dias Silva, Gabriella de Paiva Aguiar, Wallisen Tadashi Hattori</i>	
1411 Desmistificação do atendimento das gestantes	22
<i>Isadora Dias Silva, Gabriella de Paiva Aguiar, Isabella da Silva Souza, Mara Ester Silva, Ana Eduarda Kato Teixeira, Giovanna Lima Borges</i>	



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

1412 Limitação dos movimentos funcionais relacionados com a artrose em idosos	23
<i>Isadora Dias Silva, Gabriella de Paiva Aguiar, Luan Carrijo Ferreira, Wallisen Tadashi Hattori</i>	
1413 Mutirão do Diabetes: Educação para proteger o amanhã.....	24
<i>Isadora Dias Silva, Gabriella de Paiva Aguiar, Luan Carrijo Ferreira, Wallisen Tadashi Hattori</i>	
1414 Sexualidade da pessoa idosa no cuidado primário: um caminho para a saúde integral	25
<i>Laina Oliveira Cardoso Nascimento, Gabriella de Paiva Aguiar, Amanda de Lima Azevedo Martins, Isadora Dias Silva, Giovanna Lima Borges</i>	

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS

Sessão coordenada: Saúde do Idoso, Geriatria e/ou Gerontologia

1104 Salutogênese e Saúde da Pessoa Idosa: reflexões da formação em Promoção da Saúde em Medicina	27
<i>Molly Matheus, Danilo Borges Paulino</i>	
1105 Personalizando o Cuidado ao Idoso: Avaliação Geriátrica Ampla em Ambulatórios – Relato de Experiência	28
<i>Molly Matheus, Erika Kiyomi Yuyama</i>	
1116 (In)Visibilidade Trans: um olhar para o envelhecimento	29
<i>Phelipe Elias da Silva, Heitor Bernardes Pereira Delfino</i>	
1125 Perfil de Óbitos por Queda no Cenário da Velhice em Uberlândia, Minas Gerais.....	30
<i>Fernanda Lima Martins, Elaine Gomes do Amaral, Rafaella Ferreira Fonseca, Rayde Souza Arantes, Jacyara Santos de Oliveira</i>	
1126 Idade com qualidade: a experiência de um podcast para idosos.....	31
<i>Nilson Junio Faustino da Costa, Ana Beatriz de Brito da Silva, Ana Elisa Pacheco Silva, Geovanna Alves Pacheco, Nicole Sayuri Kinoshita de Miranda, Juliana Pena Pôrto</i>	

Sessão coordenada: Saúde Coletiva, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde e/ou Estratégia de Saúde da Família

1202 O SAD como Ferramenta de Transição entre Hospital e APS: Um Relato de Experiência	32
<i>Amanda Caroline Souza Reis Pontes, Larissa Alves Marques, Fernanda Costa Macedo de Souza, Maria Carolina Gomes Inácio, Elisa Toffoli Rodrigues, Heitor Bernardes Pereira Delfino</i>	
1203 Acolhimento à Demanda Espontânea e Integração com a Rede de Urgência e Emergência na UBSF	33
<i>Larissa Alves Marques, Amanda Caroline Souza Reis Pontes, Fernanda Costa Macedo de Souza, Maria Carolina Gomes Inácio, Elisa Toffoli Rodrigues, Heitor Bernardes Pereira Delfino</i>	



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

- 1207 Rede TRANSformação: mapeamento e criação de um site para divulgação de serviços de saúde 34
Iris Tiyono Tavares Umeda, Rafaella Ferreira Fonseca, Larissa Ferreira Maia, Kenner de Paula Vargas, Heitor Bernardes Pereira Delfino, Camila Toffoli Ribeiro
- 1213 A importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no âmbito do SUS 35
Isabela de Santana Vasques Melo, Henrique Ferreira Freitas, Wellington Silveira de Almeida, Raíssa Carvalho Paiva, Jaqueline de Santana Vasques Melo, Heitor Bernardes Pereira Delfino
- 1224 A Conjuntura da Baixa Adesão Masculina ao Cuidado em Saúde 36
Thiago Sousa da Silva, Wender Araújo Silva, Nilson Junio Faustino da Costa, Jacyara Santos de Oliveira

Sessão coordenada: Educação em Saúde e/ou Educação na Saúde

- 1301 Humanização do cuidado no ensino: reflexões a partir do filme Nise – O Coração Da Loucura..... 37
Phelipe Elias da Silva, Cristina de Matos Boaventura, Cristiana Araújo Gontijo, Flávia Regina Nascimento Toledo, Flávia Wagner, Heitor Bernardes Pereira Delfino
- 1308 Percepção de acadêmicos do curso de Medicina sobre Cuidados Paliativos: vivência em um centro especializado 38
Raíssa Carvalho Paiva, Wellington Silveira de Almeida, Isabela de Santana Vasques Melo, Henrique Ferreira Freitas, Jaqueline de Santana Vasques Melo, Heitor Bernardes Pereira Delfino
- 1309 Demanda espontânea na APS: uma análise sob a perspectiva do Internato de Saúde Coletiva 39
Henrique Ferreira Freitas, Wellington Silveira de Almeida, Jaqueline de Santana Vasques Melo, Isabela de Santana Vasques Melo, Raíssa Carvalho Paiva, Heitor Bernardes Pereira Delfino
- 1310 Capacitação Teórico-Prática de Profissionais de Saúde da APS sobre a Saúde da População LGBTQIAPN+ 40
João Victor de Sousa, Sofia Capanema Bretas, Frederico Moraes Magossi Silva, Gabriella Paula de Oliveira Neri, Gustavo Antonio Raimondi, Heitor Bernardes Pereira Delfino
- 1311 Utilização do PITCH como recurso didático para apresentação do CRPICS de Uberlândia..... 41
Jaqueline de Santana Vasques Melo, Wellington Silveira de Almeida, Raíssa Carvalho Paiva, Isabela de Santana Vasques Melo, Henrique Ferreira Freitas, Heitor Bernardes Pereira Delfino

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE E-PÔSTERES

Sessão de pôsteres: Submissão espontânea

- 1114 Impacto do Consumo de Alimentos Ultraprocessados na Saúde do Idoso – Uma Revisão Bibliográfica 43
Leticia Peixoto Soares, Cinthia Domingos Barbosa

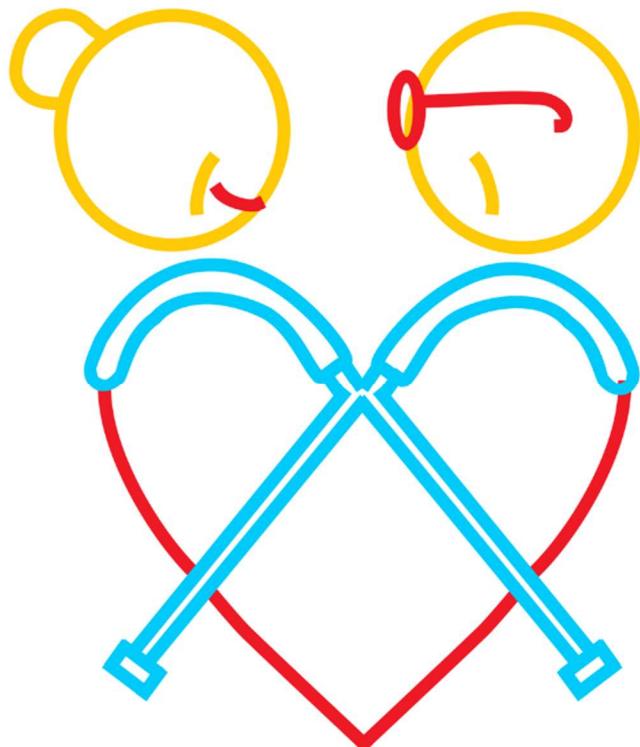


II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

1127 Reflexões e Aprendizados de Acadêmicos de Enfermagem no Estágio Supervisionado em ILPI	44
<i>Amanda de Sousa Rocha, Yasmin de Moraes Machado, Bruna Stephanie Sousa Malaquias</i>	
1212 Do estigma à integralidade do cuidado: a importância da formação profissional na atenção à hanseníase	45
<i>Wellington Silveira de Almeida, Jaqueline de Santana Vasques Melo, Raíssa Carvalho Paiva, Isabela de Santana Vasques Melo, Henrique Ferreira Freitas, Heitor Bernardes Pereira Delfino</i>	
1315 Capacitação Teórico-Prática de Profissionais de Saúde da APS: Estratégias de Cuidados para a População Cigana	46
<i>Ana Luiza Borges Teófilo Silva, Gabriella Paula de Oliveira Neri, Michelle Santos Peixoto Rodrigues, Marislene Pulseno da Cunha Nunes, Gustavo Antonio Raimondi, Heitor Bernardes Pereira Delfino</i>	
1317 Enfrentar o sofrimento sem nada (poder) sentir: metáforas de força, fé e resiliência.....	47
<i>Nilson Junio Faustino da Costa, Cíntia Braga Oliveira, Isadora Ferreira de Camargos Rosa, Renato Nogueira Cunha, Victor Borges de Sousa, Danilo Borges Paulino</i>	
1319 Equidade e integralidade do cuidado em saúde da população cigana: um relato de experiência.....	48
<i>Maria Tereza Borges de Oliveira, Ynara Oliveira Santiago, Gabriella Paula de Oliveira Neri, Michelle Santos Peixoto Rodrigues, Gustavo Antonio Raimondi, Heitor Bernardes Pereira Delfino</i>	
1320 Reaprender a viver - o uso de metáforas da enfermidade na formação de estudantes de um curso de Medicina	49
<i>Isadora Ferreira de Camargos Rosa, Eloara Gomes de Paula, Giulia Salgado Azevedo, Gustavo de Paiva Silva, Yasmin Santos Tavares, Danilo Borges Paulino</i>	
1321 O uso de metáforas na educação médica	50
<i>João Victor Soares Martins, Matheus de Paula Silva, Erik Franquilyn Jardim Sales, Reynam F dos Santos Cesar, Wender Araújo Silva, Gustavo Antonio Raimondi</i>	
1322 Revelando imagens internas: uma vivência criativa nas escolas	51
<i>Wender Araújo Silva, Reynam F dos Santos Cesar, João Victor Soares Martins, Erik Franquilyn Jardim Sales, Matheus de Paula Silva, Gustavo Antonio Raimondi</i>	
1323 Letramento LGBTQIAPN+: Capacitação Teórico-Prática de Profissionais da Atenção Primária à Saúde	52
<i>Sofia Capanema Bretas, Frederico Moraes Magossi Silva, João Victor de Sousa, Gabriella Paula de Oliveira Neri, Gustavo Antonio Raimondi, Heitor Bernardes Pereira Delfino</i>	

Palestras

II Simpósio Saúde do Idoso





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

PADRÃO ALIMENTAR DO IDOSO: O QUE MUDOU E QUAIS OS IMPACTOS?

Jacyara Santos de Oliveira

Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

E-mail: jacyara.santos@ufu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4955-2386>

É notório o aumento considerável da população idosa com 80 anos ou mais. Estudos que avaliam o processo de envelhecimento relacionam fatores como exercício físico, alimentação saudável, refeições regulares, ausência de tabagismo e ingestão hídrica adequada com o envelhecimento saudável. Dessa forma, avaliar o padrão alimentar do idoso tem sido recomendado. O padrão alimentar é caracterizado por um conjunto ou grupo de alimentos que são consumidos por uma população específica. A população idosa possui algumas particularidades que precisam ser levadas em consideração, como por exemplo, alterações anatômicas e funcionais decorrentes do processo de envelhecimento. Além disso, devem ser consideradas a presença de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em virtude de refletirem diretamente nas escolhas alimentares e na condição de saúde do indivíduo. Nessa perspectiva, o profissional de saúde possui papel importante na orientação sobre hábitos saudáveis, além de ser uma forma de promover a saúde nessa população. O consumo alimentar inadequado, associado à inatividade física corrobora para o aumento de peso, desenvolvimento de DCNT, aumento da morbimortalidade, redução da qualidade de vida e susceptibilidade a infecções. Com isso, a adesão de uma alimentação equilibrada tem sido estimulada para a promoção do envelhecimento saudável.

Descritores: Comportamento Alimentar; Envelhecimento; Estilo de Vida Saudável; Nutricionistas; Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

NUTRIÇÃO COMO ALIADA NA ONCOGERIATRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Carolina Moura Ladislau

Uberlândia, Brasil.

E-mail: icarolinamoura@hotmail.com

Linkedin: <https://www.linkedin.com/in/carolina-moura-ladislau-5171921a8>

A nutrição desempenha papel essencial na promoção da saúde e na melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos idosos, enfrentando desafios específicos devido às condições próprias do envelhecimento. O processo de senescênci a envolve alterações fisiológicas e metabólicas, como perda de massa muscular (sarcopenia) e mudanças no apetite, que podem ser agravadas pelo tratamento do câncer, incluindo quimioterapia, radioterapia ou cirurgias. Assim, a intervenção nutricional adequada é fundamental para a prevenção de desnutrição e caquexia, que são prevalentes nessa população. Os desafios no contexto da Oncogeriatría envolvem a necessidade de abordagens individualizadas que considerem o estado nutricional, as comorbidades e o grau de funcionalidade do paciente. Estratégias eficazes incluem a suplementação proteica, modificação da dieta com alimentos densos em nutrientes e orientações que incentivem a ingestão alimentar adequada, mesmo em casos de anorexia ou dificuldades digestivas. Além disso, a participação de uma equipe multidisciplinar é essencial, integrando o nutricionista com médicos e outros profissionais da saúde. A adesão ao suporte nutricional contribui para o aumento da resposta ao tratamento, diminui complicações, melhora a imunidade e promove maior autonomia do idoso. Dessa forma, a nutrição tem impacto direto na qualidade de vida, prolongando a sobrevida e assegurando maior bem-estar durante as fases do tratamento e recuperação. Portanto, o desenvolvimento de protocolos específicos e personalizados é crucial para garantir o sucesso das intervenções. Por fim, o nutricionista tem papel indispensável na Oncogeriatría, atuando na avaliação e monitoramento do estado nutricional, elaborando planos alimentares personalizados e ajustados às necessidades individuais de cada paciente. A suplementação oral e o uso de dietas específicas são algumas das alternativas que podem ser recomendadas para melhorar o prognóstico e a adesão aos tratamentos. Devemos avaliar até onde podemos ir e se será necessário medidas de conforto, como a paliatividade.

Descritores: Assistência Odontológica Integral; Desnutrição; Envelhecimento; Geriatria; Oncologia



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

ENVELHECIMENTO E O HIV/AIDS: PERCEPÇÕES E ESTIGMAS

Patricia Aparecida Borges de Lima

Ambulatório Herbert de Souza, Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, Uberlândia, Brasil.

E-mail: patiblima@uol.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2401-7694>

Em todo o mundo, inclusive no Brasil, observam-se dois fenômenos: o crescimento da população idosa e o avanço da incidência do HIV na faixa etária acima dos 60 anos de idade. Os casos de Aids nesta faixa etária, acima de 60 anos, aumentaram de forma significativa. Ainda assim, são raros os estudos relacionados à percepção dos profissionais de saúde frente aos idosos. Essa pesquisa avaliou as diferentes percepções dos profissionais de saúde de um centro de referência em HIV/Aids em relação aos idosos vivendo com HIV e identificou fatores sociodemográficos e da formação de profissionais de saúde da Atenção Primária que influenciam na percepção em relação ao idoso vivendo com HIV. Os resultados indicaram que os idosos vivendo com HIV são resistentes ao preservativo, têm pouca percepção do risco da doença e que a solicitação do teste de HIV deve ser precedida de amplo esclarecimento ao paciente, exigindo maior atenção dos profissionais quanto aos aspectos sociais/psicológicos, visando a melhoraria da qualidade do atendimento e a adesão ao tratamento. Além disso, cenários como a faixa etária, o estado civil, o status de relacionamento, sexo, gênero, orientação sexual, nível de formação, cor, religião e categorias de profissão foram relacionadas com a percepção em relação ao idoso vivendo com HIV. Os estereótipos sociais e os preconceitos são elementos da cultura que contribuem no processo de formação dos profissionais de saúde, em especial com a população idosa. Desta forma, destaca-se a necessidade da qualificação profissional dos profissionais que atuam atendendo essa população, a fim de melhorar a qualidade do atendimento, eliminando estigmas sociais e possíveis atitudes preconceituosas.

Descritores: Assistência a Idosos; Atenção Primária à Saúde; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Desenvolvimento Humano; HIV/AIDS



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SARCOPENIA EM IDOSOS

Kennedy Rodrigues Lima

Uberlândia, Brasil.

E-mail: kennedyrodriguesfisio@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4243-9674>

A sarcopenia, caracterizada pela perda progressiva de massa e força muscular, afeta significativamente a qualidade de vida dos idosos, limitando a mobilidade e aumentando o risco de quedas e dependência. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha um papel crucial tanto na prevenção quanto no tratamento da sarcopenia. O trabalho fisioterapêutico é baseado em intervenções que visam a preservação e o aumento da força muscular, melhora da funcionalidade e promoção da independência. Dentre as principais estratégias, o treinamento resistido é uma das mais eficazes, pois estimula a hipertrofia muscular e melhora a capacidade funcional. Além disso, técnicas de alongamento, equilíbrio e mobilidade são essenciais para prevenir quedas e promover um envelhecimento mais saudável. Outro aspecto relevante da atuação do fisioterapeuta é a personalização dos programas de reabilitação. Cada idoso tem necessidades específicas, e o fisioterapeuta adapta os exercícios conforme as condições de saúde, capacidade funcional e limitações individuais. Esse acompanhamento permite um progresso contínuo e seguro. Além do foco nos exercícios físicos, a fisioterapia na sarcopenia envolve a educação do paciente e de seus familiares sobre a importância da atividade física regular e a manutenção de um estilo de vida ativo. A combinação de intervenção física e orientação é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos idosos com sarcopenia.

Descritores: Sarcopenia; Serviços de Fisioterapia; Idoso; Capacidade Funcional; Exercício Físico



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

SÍNDROME DE FRAGILIDADE NO IDOSO

Erika Kiyomi Yuyama

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

E-mail: erika.yuyama@ufu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9955-828X>

A Fragilidade é uma síndrome evitável e reversível caracterizada pelo declínio cumulativo dos sistemas fisiológicos, causando maior vulnerabilidade às condições adversas no idoso. Tem origem neuroendócrina e pode estar associada às doenças ou estresses agudos e é caracterizada por massa e força muscular reduzida e baixa energia para as atividades do dia a dia. Sabe-se que idosos frágeis são grandes usuários dos serviços de saúde por apresentarem risco maior de quedas, perda de funcionalidade, hospitalizações, institucionalizações e óbito. Portanto, é fundamental o entendimento dessa condição para a identificação e intervenção precoces, reduzindo as taxas de complicações e os custos em saúde. O objetivo da aula do simpósio é apresentar as escalas mais utilizadas para identificar o idoso pré-frágil e frágil que possa receber a intervenção adequada. Para o tratamento da síndrome da fragilidade, aplica-se ainda uma abordagem terapêutica semelhante à da sarcopenia, baseada na terapia não farmacológica, com treino físico aeróbico e resistido e dieta hiperproteica.

Descritores: Fragilidade; Idoso Fragilizado; Sarcopenia; Exercício Físico Aeróbico; Dependência Funcional



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

PROPEDÊUTICA BÁSICA DO ACOMPANHAMENTO GINECOLÓGICO DA MULHER NA PÓS-MENOPAUSA

Yahn Rezende de Abreu

Pré-Natal de Alto Risco, Rede Municipal de Atenção à Saúde de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. Faculdade de Medicina, Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Brasil.

E-mail: yahnrezende94@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9784-3068>

A palestra aborda de forma abrangente as principais condições de saúde que afetam mulheres após o fim do ciclo reprodutivo e propõe o debate entre as diferenças e intersecções nos conceitos de mulheres idosas e, na pós-menopausa. Mostra que o acompanhamento ginecológico nesta fase da vida deve ser multidisciplinar e preventivo, dado o aumento de riscos à saúde. O rastreamento de neoplasias prevalentes, como câncer de mama, colo do útero e cólon, é abordado segundo diretrizes nacionais e internacionais, enfatizando a importância de exames periódicos para detecção precoce. A palestra também enfatiza os fatores de risco cardiovasculares exacerbados pela perda de estrogênio, como dislipidemia, hipertensão, obesidade, diabetes mellitus e tabagismo, apresentando estratégias de monitoramento e intervenções preventivas específicas para cada condição. Além disso, são discutidas as consequências da osteoporose pós-menopausa, cuja progressão é acelerada pela deficiência de estrogênio, especialmente em mulheres com fatores de risco adicionais. Por fim, o acompanhamento de doenças da tireoide é ressaltado, visto que essas condições são comuns em mulheres idosas e compartilham sintomas com o hipoestrogenismo. A palestra propõe, assim, uma visão ampla do acompanhamento clínico abrangente e baseado em evidências, voltado à promoção de uma longevidade saudável para mulheres na pós-menopausa.

Descritores: Saúde da Mulher; Pós-menopausa; Fatores de Risco Cardiovascular; Senescência; Neoplasias



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

O QUE FAZER NA VELHICE? RESGATANDO SONHOS, REINVENTANDO SENTIDOS

Denise Stefanoni Combinato

Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

E-mail: denise.combinato@ufu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5919-0289>

A Psicologia histórico-cultural considera que o princípio explicativo de cada ciclo de vida está relacionado à atividade. Ou seja, cada etapa do desenvolvimento humano caracteriza-se por uma atividade dominante que, por sua vez, constitui e transforma a pessoa. Pode-se dizer que, a partir da atividade, o sujeito se organiza externa e internamente. Na sociedade capitalista, a ênfase na produtividade e na geração de lucro podem provocar ambivalências no momento da aposentadoria. Se, por um lado, trata-se de um direito adquirido pelo trabalhador após um determinado tempo de contribuição ao sistema previdenciário, gerando uma sensação de dever cumprido, conquista e liberdade, por outro, pode acarretar perdas de ordem econômica, psicológica e social, em especial a perda do papel de trabalhador em uma sociedade que valoriza quem produz. É preciso entender que o trabalho vinculado a um emprego é uma das possibilidades de atividade para o desenvolvimento; não a única. O nosso questionamento é: que outros fazeres podem existir na velhice? O primeiro passo para a elaboração de um projeto de vida (que pode ser também um novo projeto profissional) deve ser identificar quais os gostos, desejos, interesses, sonhos de alguém. É sobre isso que vamos discutir nessa palestra, na expectativa de resgatar ou despertar novos sonhos, uma vez que é o engajamento nessa atividade que poderá promover desenvolvimento, saúde e novos sentidos de vida.

Descritores: Sonhos; Desenvolvimento Humano; Funcionamento Psicossocial; Envelhecimento; Diversidade Cultural



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Bruna Stephanie Sousa Malaquias

Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: b.malaquias@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9986-6020>

O envelhecimento é um processo singular e complexo, inerente ao ser vivo. Apesar das diversas alterações causadas pela senescência e pela senilidade, envelhecer não implica a anulação de nenhuma das necessidades humanas básicas. Dentre essas necessidades, conforme Wanda Horta, a sexualidade possui relevância legítima e é reafirmada como um pilar da qualidade de vida pela Organização Mundial da Saúde. A sexualidade abrange aspectos multidimensionais, envolvendo de forma ampla elementos biopsicossociais e culturais, e se expressa por meio de pensamentos, sentimentos, desejos, comportamentos e cognições. Além disso, inclui o erotismo, o prazer, a orientação sexual e a reprodução. Contudo, a sexualidade, quando relacionada à pessoa idosa, é influenciada por fatores culturais, históricos e religiosos, traduzindo-se em mitos e tabus que frequentemente resultam na não abordagem do tema durante os atendimentos em saúde. Como consequência, os idosos não são compreendidos em sua totalidade, o que distancia a assistência do modelo de cuidado integral e holístico. A atenção à saúde adequada à pessoa idosa pode oferecer subsídios para que a sexualidade seja vivenciada de forma satisfatória, de modo que crenças e preconceitos sejam desmistificados por meio de informações sobre as modificações naturais que interferem na sexualidade ao longo do processo de envelhecimento. Apesar da escassez de conteúdos voltados à formação sobre a sexualidade humana, especialmente no que tange à sexualidade da pessoa idosa, métodos de abordagem como o modelo PLISSIT demonstram que profissionais de saúde, mesmo sem formação específica na temática, são capazes de atender a uma parte significativa das demandas relacionadas. Considerando as características da Atenção Primária à Saúde, como a longitudinalidade do cuidado, a prevenção e a promoção da saúde, além das relações de confiança e da criação de vínculos, podem-se afirmar que esse nível de atenção constitui um espaço crucial para a ampliação de cuidados em sexualidade a população idosa.

Descritores: Sexualidade, Saúde Sexual, Idoso, Atenção Primária à Saúde; Educação Sexual



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

VACINAÇÃO 60+

Andressa Rodrigues Borges

Hospital de Clínicas de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

E-mail: andressarborges@outlook.com.br

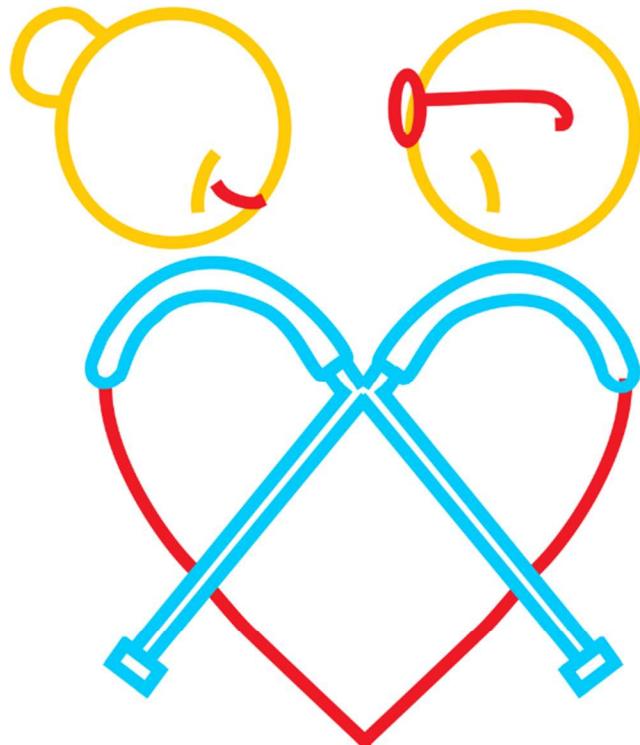
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8739895404608737>

As vacinas são uma intervenção de saúde pública muito eficaz e econômica. Previnem doenças graves como poliomielite, sarampo, hepatite, difteria, entre outras, e são essenciais para a erradicação de enfermidades e o controle de surtos epidêmicos. A imunização não é uma medida apenas de proteção individual, e sim coletiva, pois além de proteger quem se vacina também cria uma barreira de proteção para aqueles que não podem ser vacinados. No Brasil, foi criado em 1973 o Programa Nacional de Imunizações (PNI), que possibilitou a erradicação da poliomielite e o controle de tantas outras doenças. Quando o assunto é vacinação na população idosa, devemos nos lembrar que estamos nos referindo a um subgrupo de alto risco para formas graves das doenças infecciosas, e por isso a imunização se torna ainda mais importante. As vacinas recomendadas para os idosos rotineiramente, segundo a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) – 2024/2025, são: influenza, hepatite B, Tríplice bacteriana ou Dupla Adulto, Herpes Zoster, Vírus sincicial respiratório, febre amarela, pneumocócicas e covid-19. Em situações especiais, como em surtos ou viagens para zonas endêmicas, também devem ser avaliadas as vacinas contra hepatite A e B, meningocócicas conjugadas e tríplice viral.

Descritores: Vacina; Imunização; Envelhecimento; Promoção da Saúde; Programa Nacional de Imunizações (PNI)

Mostra LASFC

II Simpósio Saúde do Idoso





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

A INTERNET COMO UM PORTAL DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: O POTENCIAL ESPERADO DA LITERACIA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Luan Carrijo FERREIRA¹, Gabriella de Paiva AGUIAR², Isadora Dias SILVA³, Wallisen Tadashi HATTORI⁴

Filiação:

¹Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: luancarrijof@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9632-4469>

²Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gabriella.paiva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2051-4987>

³Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: isadora.dias@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3725-3928>

⁴Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: wallhattori@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>

Introdução: Literacia em Saúde refere-se à habilidade dos indivíduos de adquirir, entender, avaliar criticamente e utilizar informações sobre saúde para cuidar de si mesmos ou de outros. No entanto, essa competência é raramente desenvolvida devido a obstáculos como comunicação ineficaz, burocracia e linguagem técnica. Considerando o papel crucial da Atenção Primária à Saúde na prevenção de doenças e promoção da saúde, este projeto de inovação tecnológica propõe a criação de uma plataforma de educação em saúde para superar essas barreiras. **Objetivos:** Promover Literacia em Saúde; facilitar o acesso à informação; promover hábitos saudáveis; Empoderar os usuários; apoiar profissionais de saúde. **Métodos:** O projeto envolve a criação de um site de acesso público e gratuito, destinado a compartilhar informações sobre Atenção Primária à Saúde. Os conteúdos serão apresentados de forma simples e informativa, elaborados por estudantes dos cursos de Ciências da Saúde, sob a orientação de professores e técnicos especializados. **Resultados:** Elaboração do site “Saber Sua Saúde”, desenvolvimento de textos informativos e publicações de divulgação em redes sociais. **Conclusões:** A criação do site demonstrou ser uma solução eficaz para superar obstáculos no acesso à informação, aprimorar a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, e fortalecer as iniciativas de promoção da saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Comunicação e Divulgação Científica.



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

DIABETES EM JOGO

Autores: Gabriella de Paiva AGUIAR¹, Isadora Dias SILVA², Luan Carrijo FERREIRA³, Wallisen Tadashi HATTORI⁴

Filiação:

¹Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gabriella.paiva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2051-4987>

²Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: isadora.dias@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3725-3928>

³Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: luancarrijof@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9632-4469>

⁴Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: wallhattori@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>

Introdução: O diabetes mellitus tipo II (DMII), faz parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis e têm como fatores de risco o sedentarismo, a alimentação não saudável, a obesidade, o tabagismo e o consumo abusivo de álcool. São fatores de risco modificáveis, portanto faz-se necessário promover mudanças no estilo de vida para prevenir essa doença com alta carga de morbimortalidade. **Objetivos:** Atuar na prevenção primária por meio da educação em saúde de forma lúdica, de modo que contribua com o compartilhamento de informações e melhora na qualidade de vida para a população. **Métodos:** A ação utilizou um jogo interativo para educação em saúde no Parque do Sabiá, local de acesso livre para realização de atividades físicas e de lazer em Uberlândia, com cartas de perguntas acessíveis sobre o diabetes. Durante o jogo, foram avaliados o conhecimento inicial dos participantes, os impactos do DMII na qualidade de vida e práticas preventivas. A atividade foi concluída com uma discussão final para reforçar o aprendizado e promover hábitos saudáveis.

Resultados: A ação “Diabetes em Jogo” alcançou seus objetivos educacionais, ampliando a compreensão do público sobre o DMII seus impactos e prevenção, através de atividades lúdicas. No entanto, a meta de público não foi completamente atingida devido ao calor intenso e à expectativa de testes de glicemia, afetando o engajamento. A iniciativa evidenciou a importância de ações contínuas de educação em saúde, sugerindo melhorias logísticas para futuras edições. **Conclusões:** A ação “Diabetes em Jogo” foi efetiva em promover educação em saúde sobre o DMII, ampliando o entendimento dos participantes sobre a doença e práticas preventivas. Embora a meta de público não tenha sido alcançada devido a fatores climáticos e expectativas dos visitantes, a experiência reforça a importância de ações contínuas de conscientização para doenças crônicas.

Descritores: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Doenças Crônicas não Transmissíveis.

Premiação: Primeiro Lugar em E-Pôster na categoria Mostra LASFC





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

IMPACTOS DA ARTROSE NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO IDOSO

Autores: Luan Carrijo FERREIRA¹, Gabriella de Paiva AGUIAR², Isadora Dias SILVA³, Wallisen Tadashi HATTORI⁴

Filiação:

¹Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: luancarrijo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9632-4469>

²Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gabriella.paiva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2051-4987>

³Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: isadora.dias@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3725-3928>

⁴Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: wallhattori@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>

Introdução: A artrose é uma condição crônica degenerativa que afeta as articulações, sendo mais comum entre os idosos. Essa doença pode restringir os movimentos e a capacidade funcional dos idosos, impactando negativamente sua qualidade de vida e saúde. **Objetivos:** Analisar os efeitos da artrose na saúde dos idosos; comparar a qualidade de vida entre idosos com e sem artrose para entender como a doença afeta a mobilidade, a independência funcional e a capacidade de realizar atividades diárias. **Métodos:** Este é um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, que incluiu pessoas com mais de 60 anos, participantes da Universidade Amiga da Pessoa Idosa (UNAI). Os critérios de exclusão foram: pacientes com dificuldades cognitivas para responder aos instrumentos e aqueles que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram analisadas 53 fichas de coleta de dados, compostas por questionários e uma ficha sociodemográfica. **Resultados:** A partir do Short-Form 36, que pontua de zero a 100, foram obtidos os seguintes resultados para os pacientes sem e com artrose, respectivamente, capacidade funcional (87,5/75); limitação por aspectos físicos (100/100); dor (50/50); estado geral de saúde (57/52); vitalidade (70/70); aspectos sociais (100/87,5); limitação por aspectos emocionais (100/100); saúde mental (82/80). **Conclusões:** Diferentemente do que é frequentemente relatado na literatura, os pacientes com artrite não apresentaram ou apresentaram poucos impactos na variável analisada. Isso pode ser explicado pelo viés de seleção dos participantes da UNAI.

Descritores: Saúde do Idoso; Artrose; Qualidade de Vida.

Premiação: Terceiro Lugar em E-Pôster na categoria Mostra LASFC





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR

Autores: Amanda de Lima Azevedo MARTINS¹, Laina Oliveira Cardoso NASCIMENTO², Giovanna Lima BORGES³, Vitória Batista de ANDRADE⁴

Filiação:

¹Curso de Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.
E-mail: amanda.lima153@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5367-7819>

²Curso de Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.
E-mail: lainaoliveira.ufu@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2173-9896>

³Curso de Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.
E-mail: giovanna.limab@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8454-4328>

⁴Curso de Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.
E-mail: vitoriatista.andrade@ufu.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada ao sistema de saúde, onde o médico desempenha papel central. Na Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade (LASFC), estudantes de medicina, enfermagem, nutrição e psicologia discutiram o papel de cada profissão para o cuidado integral. Este relato explora as perspectivas dos estudantes de medicina sobre o papel do médico na APS, refletindo sobre a importância de outros profissionais e o trabalho em equipe. **Objetivo:** Apresentar a visão dos estudantes de medicina sobre o papel do médico na APS e a colaboração necessária com outras profissões, visando ao trabalho conjunto no futuro. **Métodos:** Foi realizado um estudo qualitativo com base nas discussões e informações apresentadas na LASFC, onde grupos de estudantes analisaram a contribuição de cada profissão na APS. Nossa equipe focou no papel do médico, enquanto outros debateram as funções de nutricionistas, psicólogos e enfermeiros. A experiência favoreceu a compreensão da importância de um trabalho integrado. **Resultados:** Constatou-se que o médico, embora essencial na APS, precisa de uma atuação colaborativa com outros profissionais para potencializar o cuidado ao paciente. A experiência ampliou a visão dos estudantes sobre o valor de cada profissão e o impacto do trabalho em equipe. **Conclusões:** A participação na LASFC permitiu que os estudantes de medicina reconhecessem a importância de um trabalho interdisciplinar para um atendimento de qualidade na APS, preparando-os para uma prática colaborativa, essencial no sistema de saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Médico de Família e Comunidade, Educação Médica, Equipe de Saúde, Trabalho Colaborativo



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES: EXPERIÊNCIA NO SIMPÓSIO DE SAÚDE DO IDOSO

Autores: Lorraine Francisca da SIVLA¹, Amanda de Lima Azevedo MARTINS² Laina Oliveira Cardoso NASCIMENTO³, Gabryella RODRIGUES⁴

Filiação:

¹Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia (IPUFU), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.
E-mail: lorranefr@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5262-3610>

²Curso de Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.
E-mail: amanda.lima153@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5367-7819>

³Curso de Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.
E-mail: lainaoliveira.ufu@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2173-9896>

⁴Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.
Email: Gabryella.sousa@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7670-723X>

Introdução: A organização de eventos científicos é uma experiência enriquecedora para os estudantes, permitindo o desenvolvimento de habilidades em pesquisa, planejamento e execução. No recente II Simpósio Saúde do Idoso, temas como Sarcopenia e Envelhecimento Saudável, Síndrome de Fragilidade no Idoso e Propedêutica Ginecológica na Pós-Menopausa foram selecionados com o objetivo de contribuir para o entendimento das necessidades e cuidados do idoso. **Objetivo:** Relatar o impacto da organização do Simpósio de Saúde do Idoso na formação dos estudantes envolvidos, destacando o aprendizado adquirido sobre o processo de pesquisa e os temas abordados. **Métodos:** O relato foi construído com base na experiência dos estudantes na seleção e pesquisa de temas para o simpósio. As atividades incluíram levantamento bibliográfico, definição de palestrantes e preparação de conteúdos, promovendo uma visão abrangente das questões de saúde que afetam a população idosa. **Resultados:** A organização do evento propiciou aos estudantes uma compreensão aprofundada sobre a saúde do idoso, incentivando a pesquisa em temas relevantes e atuais. O contato com especialistas ampliou o conhecimento técnico e promoveu uma reflexão sobre os desafios do envelhecimento, especialmente no contexto brasileiro. **Conclusões:** A experiência de organizar o II Simpósio Saúde do Idoso foi fundamental para a formação dos estudantes, propiciando habilidades práticas em organização, pesquisa e trabalho em equipe, além de aprofundar o conhecimento sobre a saúde da população idosa. A participação em eventos científicos fortalece o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, enriquecendo a formação com perspectivas críticas e práticas essenciais para futuros profissionais de saúde.

Descritores: Educação Médica, Organização de Eventos Científicos, Saúde do Idoso, Formação Acadêmica, Envelhecimento



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

IMPACTO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL RELACIONADO AO AGRAVO DA ARTROSE EM IDOSOS

Autores: Gabriella de Paiva AGUIAR¹, Isadora Dias SILVA², Luan Carrijo FERREIRA³, Wallisen Tadashi HATTORI⁴

Filiação:

¹Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gabriella.paiva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2051-4987>

²Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: isadora.dias@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3725-3928>

³Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: luancarrijof@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9632-4469>

⁴Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: wallhattori@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>

Introdução: A artrose é uma doença crônica e degenerativa que afeta as articulações, sendo uma das condições inflamatórias mais prevalentes entre pessoas idosas. Essa condição pode trazer grandes prejuízos à qualidade de vida, limitando movimentos e reduzindo a capacidade funcional das articulações. Além disso, o problema pode ser agravado em indivíduos com alto índice de massa corporal, pois o excesso de peso intensifica a pressão sobre as articulações. Diante disso, estratégias de prevenção e controle de peso são essenciais para minimizar os impactos da artrose e preservar a mobilidade dos afetados. **Objetivos:** Compreender os impactos da artrose na saúde dos idosos; comparar a ocorrência de obesidade sobre as medidas de dor, rigidez e função física em idosos com e sem artrose. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa. Realizou-se a coleta de dados na Universidade Amiga do Idoso – UNAI. Tal estudo foi realizado com 53 membros, com critério de inclusão dos indivíduos acima de 60 anos e de exclusão idosos com dificuldades cognitivas para responder aos instrumentos e aqueles que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Foi utilizado para análise de dados o teste Análise de Variância (ANOVA) e foi identificado que dos 53 indivíduos avaliados, dentre os que possuíam artrose, 8 apresentaram obesidade classe I, 2 com obesidade classe II, 8 estavam com sobrepeso e 7 indivíduos apresentaram serem eutróficos. Além disso, houve a prevalência de indivíduos sem artrose, onde 9 se encaixaram em obesidade classe I, 1 em obesidade classe II, 7 em sobrepeso e 11 indivíduos apresentaram serem eutróficos. **Conclusões:** Segundo a literatura existente, sabe-se que a obesidade pode agravar a condição clínica do paciente que possui artrose. Porém, o presente estudo contraria esses resultados, visto que o ambiente de coleta realiza uma seleção dos candidatos para o projeto.

Descritores: Saúde do Idoso; Artrose; Obesidade.



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Autores: Luan Carrijo FERREIRA¹, Gabriella de Paiva AGUIAR², Isadora Dias SILVA³, Wallisen Tadashi HATTORI⁴

Filiação:

¹Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: luancarrijo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9632-4469>

²Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gabriella.paiva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2051-4987>

³Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: isadora.dias@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3725-3928>

⁴Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: wallhattori@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>

Introdução: A Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade (LASFC-UFU) é uma entidade estudantil da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) dedicada a melhorar o processo acadêmico-científico dos cursos de Ciências da Saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde. Notou-se que a Saúde do Idoso não é tratada de forma sistemática nos cursos de graduação em Saúde, apesar das especificidades dessa faixa etária, como a alta prevalência de doenças crônicas e fragilidades. Com isso em mente, foi organizado o I Simpósio Saúde do Idoso (SSI). **Objetivo:** Divulgar informações sobre a Saúde do Idoso, incentivar reflexões sobre o processo de envelhecimento e sugerir ações para aprimorar a qualidade de vida dos idosos. **Métodos:** O grupo se dividiu em equipes responsáveis por contatar profissionais de saúde, organizar o espaço físico e estabelecer parcerias com empresas e doadores. Foram realizadas reuniões com especialistas em Saúde do Idoso para definir os temas do evento. O SSI aconteceu em novembro de 2022, no campus Umuarama da UFU, contando com palestrantes de diversas áreas da saúde e um público diversificado, incluindo estudantes, profissionais formados e membros da comunidade. **Resultados:** O evento promoveu a troca de informações sobre o envelhecimento, estimulou discussões sobre maneiras de melhorar a qualidade de vida dos idosos e ressaltou a importância da abordagem multidisciplinar, especialmente na Atenção Primária. **Conclusões:** O SSI não só alcançou seus objetivos de disseminar informações e fomentar discussões sobre o envelhecimento, como também criou um modelo de ação que pode ser replicado em outras instituições e contextos, o que contribui de maneira significativa para o aprimoramento da atenção primária à Saúde do Idoso.

Descritores: Saúde do Idoso; Educação em Saúde; Comunicação e Divulgação Científica.



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DA LIGA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

Autores: Ana Eduarda Kato TEIXEIRA¹, Lorraine Francisca da SILVA², Wallisen Tadashi HATTORI³

Filiação:

¹Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia (IPUFU), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

E-mail: ana.kato@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4304-6025>

²Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia (IPUFU), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

E-mail: lorrane@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5262-3610>

³Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: wallhattori@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>

Introdução: No contexto da atenção primária, a atuação do psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) enfrenta desafios que envolvem a integração com outras áreas da saúde. O presente relato baseia-se em uma reunião realizada pela Liga de Saúde da Família e da Comunidade (LASFC), onde discutimos o papel de cada profissão na atenção primária à saúde, destacando a Psicologia. **Objetivo:** Analisar as práticas psicológicas na atenção primária que promovem o bem-estar psicossocial dos usuários. Relatar a experiência e os aprendizados na discussão sobre a atuação do psicólogo na atenção básica, embasada por literatura relevante, aos membros da liga, para pensar um viés multiprofissional. **Métodos:** Revisão de literatura e análise documental sobre práticas e condições de trabalho dos psicólogos na atenção primária, destacando contribuições na formação profissional no contexto da saúde da família e comunidade. Em reunião da LASFC, foram discutidos os papéis das profissões na atenção primária, com base no estudo de Tuze et al. (2023) sobre a prática multiprofissional na UBS. Refletimos sobre a importância de abordagens colaborativas e o papel do psicólogo em ações de prevenção e intervenção. **Resultados:** A atuação psicológica na UBS envolve práticas internas — como psicoterapia breve e orientações — e externas — visitas domiciliares e atividades comunitárias — conforme discutido no estudo de Tuze et al. (2023). No entanto, desafios estruturais, como a privacidade no atendimento e o uso de prontuários coletivos, impactam diretamente a prática psicológica e a preservação do sigilo. **Conclusão:** A reunião possibilitou uma visão mais aprofundada da atuação do psicólogo em atenção primária, reforçando a importância de uma infraestrutura que favoreça a ética, qualidade no atendimento psicológico e a interdisciplinaridade. Esta reflexão contribui para nosso desenvolvimento na Liga e para a promoção de práticas integradas no cuidado em saúde mental.

Descritores: Psicologia, Unidades Básicas de Saúde, Atenção Primária à Saúde

Premiação: Menção Honrosa em E-Pôster na categoria Mostra LASFC





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

MULTIDISCIPLINARIDADE EM UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

Autores: Isabella da Silva SOUZA¹, Gabryella Rodrigues de SOUSA², Letícia Adriano de Freitas PEREIRA³, Mara Ester SILVA⁴, Wallisen Tadashi HATTORI⁵

Filiação:

¹Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: isabella.da.silva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9980-3750>

²Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gabryella.sousa@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7670-723X>

³Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: leticia.adriano@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0810-216X>

⁴Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: mara.esther@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0974-5652>

⁵Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: wallhattori@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>

Introdução: A multidisciplinaridade é essencial na formação de profissionais de saúde, pois integra diferentes saberes e aborda os complexos desafios da área. Este estudo explora como uma liga acadêmica dedicada à saúde da família e da comunidade traz aprendizado aos estudantes. As Ligas Acadêmicas surgem como iniciativas importantes no contexto de saúde pública no Brasil, especialmente no início do século XX, com o intuito de suprir lacunas na formação acadêmica e melhorar a saúde coletiva. Elas proporcionam um ambiente colaborativo onde estudantes de várias áreas, como medicina, enfermagem, psicologia e nutrição, compartilham conhecimentos por meio de palestras e reuniões. Além disso, a interação com a comunidade em projetos práticos sensibiliza os estudantes para questões sociais e culturais que impactam a saúde. Temas frequentemente marginalizados, como a saúde sexual dos idosos e a nutrição durante a gestação, são discutidos, promovendo empatia e desmistificação. Assim, a liga não apenas facilita a troca de conhecimentos, mas também forma profissionais mais capacitados e sensíveis às necessidades da população, resultando em um atendimento integral e humanizado. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é entender como a colaboração entre diversas áreas da saúde pode beneficiar o aprendizado e a prática dos estudantes, especialmente em temas importantes, mas pouco abordados. **Métodos:** Para isso, foram organizados encontros semanais com os participantes da liga e profissionais de especialidades variadas. Essas atividades incluíram palestras e reuniões para fomentar debates e reflexões. **Resultados:** Ao compartilhar experiências com profissionais de diferentes áreas, é possível nos sentirmos mais seguros e preparados para lidar com questões complexas na área da saúde familiar. **Conclusões:** A troca de experiências entre estudantes e profissionais fortaleceu o aprendizado e a confiança dos participantes, destacando a importância da colaboração multidisciplinar na formação de profissionais de saúde para um cuidado integral e acolhedor da família e da comunidade.

Descritores: Ligas; Conhecimento; Ciências da Nutrição; Saúde Pública.



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPECTATIVAS E DESAFIOS

Autores: Isadora Dias SILVA¹, Gabriella de Paiva AGUIAR², Wallisen Tadashi HATTORI³

Filiação:

¹Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: isadora.dias@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3725-3928>

²Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gabriella.paiva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2051-4987>

³Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: wallhattori@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>

Introdução: O papel da equipe de enfermagem é fundamental na Atenção Primária à Saúde(APS), pois atua tanto na assistência direta ao usuário do Sistema Único de Saúde(SUS), quanto em atividades administrativas e de gestão. Além disso, enfermeiros e técnicos de enfermagem estão previstos como profissionais obrigatórios para compor uma Equipe de Saúde da Família(eSF). **Objetivos:** Compreender o papel da equipe de enfermagem e pontuar os principais desafios dessa classe profissional atuando na APS. **Métodos:** A ação ocorreu através de uma atividade de ensino proposta pela Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade da Universidade Federal de Uberlândia, em que as discentes do curso de Enfermagem escolheram um artigo científico que abordasse a temática para apresentar para o restante dos ligantes. **Resultados:** A atividade permitiu que discentes de outras áreas da saúde compreendessem o papel da equipe de enfermagem na prevenção e promoção de saúde, além de esclarecer a importância dessa classe na manutenção dos serviços e programas de saúde. Também, foi observado que enfermeiros e técnicos de enfermagem sofrem com a sobrecarga de trabalho devido a altas demandas e equipe reduzida. **Conclusões:** A compreensão sobre o papel da enfermagem na APS permite a consolidação da equipe multiprofissional e fortalece o trabalho de promoção e prevenção desenvolvido pela eSF, assegurando uma assistência de qualidade para os usuários.

Descritores: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

DESMISTIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO DAS GESTANTES

Autores: Isadora Dias SILVA¹, Gabriella de Paiva AGUIAR², Isabella da Silva SOUZA³, Mara Ester SILVA⁴, Ana Eduarda Kato TEIXEIRA⁵, Giovanna Lima BORGES⁶

Filiação:

¹Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: isadora.dias@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3725-3928>

²Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gabriella.paiva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2051-4987>

³Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: isabella.da.silva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9980-3750>

⁴Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: mara.esther@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0974-5652>

⁵Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: ana.kato@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4304-6025>

⁶Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: giovanna.limab@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8454-4328>

Introdução: A gestação é um período de muitas transformações hormonais, físicas e psicológicas para a pessoa que gesta. É um processo de desenvolvimento de um embrião e feto dentro do útero, preparando para uma vida extrauterina. Ainda há muitos mitos sobre esse evento fisiológico que interferem diretamente no atendimento da gestante. **Objetivos:** Promover educação em saúde sobre atendimento a gestantes, conscientizar sobre a importância da equipe multiprofissional na assistência em saúde durante o pré-natal e desconstruir mitos e crenças sobre o período da gravidez. **Métodos:** A ação foi organizada por membros da LASFC, LIAGO, LIOP e LIOSC, ocorreu no anfiteatro 4K da Universidade Federal de Uberlândia, através de palestras apresentadas por profissionais da área de saúde (nutricionista, dentista, enfermeira, psicóloga e ginecologista) com enfoque na nutrição, saúde bucal, imunização, saúde mental e pré-natal na gestação. Após cada apresentação, foi aberto para discussão e dúvidas. **Resultados:** O evento contou com a presença de discentes da enfermagem, medicina, odontologia, psicologia, nutrição, durante os dois dias de ciclo de palestras. Foi observada a interação entre profissionais e acadêmicos para o esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de conhecimento. **Conclusões:** O evento “Desmistificação do atendimento das gestantes” cumpriu com as expectativas de promover educação em saúde, além de instigar no público presente a reflexão sobre o atendimento prestado durante a gestação e a importância de assegurar à pessoa que gesta e ao feto o direito de acompanhamento multidisciplinar, respeitando a fisiologia do corpo humano e interferindo minimamente neste processo.

Descritores: Gestantes; Educação em Saúde; Equipe Multiprofissional



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

LIMITAÇÃO DOS MOVIMENTOS FUNCIONAIS RELACIONADOS COM A ARTROSE EM IDOSOS

Autores: Isadora Dias SILVA¹, Gabriella de Paiva AGUIAR², Luan Carrijo FERREIRA³, Wallisen Tadashi HATTORI⁴

Filiação:

¹Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: isadora.dias@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3725-3928>

²Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gabriella.paiva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2051-4987>

³Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: luancarrijof@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9632-4469>

⁴Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: wallhattori@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>

Introdução: A artrose é uma doença articular crônica que afeta principalmente os idosos. Ela interfere na proteção das articulações, devido a degeneração das cartilagens e isso acarreta o atrito entre os ossos, causando desconforto, dores e inflamações. Esses sintomas dificultam ou impossibilitam os movimentos, prejudicando a capacidade funcional do indivíduo. **Objetivos:** Compreender os impactos da artrose na saúde dos idosos e comparar a independência funcional em idosos com e sem artrose. **Métodos:** É um estudo quantitativo observacional transversal realizado a partir da aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 para pessoas acima de 60 anos, integrantes da Universidade Amiga do Idoso. Foram retirados do estudo idosos que não responderam ao questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devido a dificuldades cognitivas. **Resultados:** O IVCF-20 foi aplicado em 50 idosos, obtendo os resultados, respectivamente para participantes sem e com artrose, alto risco de vulnerabilidade (2/1), sendo esse o que requer maior assistência em saúde, pois o idoso é classificado como frágil. Os outros resultados para idosos sem e com artrose foram, respectivamente, baixo risco para vulnerabilidade clínico funcional (21/15) e moderado risco de vulnerabilidade (3/8). **Conclusões:** Ao final do estudo foi observado que a artrose na maioria dos idosos não é um fator limitante da capacidade funcional, contrariando a literatura. Isso pode ser em decorrência do processo seletivo definido pela UNAI.

Descritores: Saúde do Idoso; Artrose; Estado Funcional.



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

MUTIRÃO DO DIABETES: EDUCAÇÃO PARA PROTEGER O AMANHÃ

Autores: Isadora Dias SILVA¹, Gabriella de Paiva AGUIAR², Luan Carrijo FERREIRA³, Wallisen Tadashi HATTORI⁴

Filiação:

¹Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: isadora.dias@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3725-3928>

²Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gabriella.paiva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2051-4987>

³Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: luancarrijof@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9632-4469>

⁴Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: wallhattori@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo, sendo considerado um relevante problema de Saúde Pública. Quando não controlada, o diabetes pode comprometer a capacidade funcional e a qualidade de vida dos indivíduos, além de desencadear complicações como retinopatia e doença renal crônica. **Objetivos:** Possibilitar a promoção de saúde por meio de ações educativas e atuar para prevenir agravos da diabetes mellitus. **Métodos:** A ação “Mutirão do Diabetes: Educação para proteger o amanhã” ocorreu na Praça Tubal Vilela em Uberlândia-MG, sendo promovida por membros da Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade (LASFC-UFU), discentes e profissionais da área da saúde, membros da UNAI e Instituto Joslin. A ação contou com exame de fundo de olho, avaliação da sensibilidade à dor dos pés, teste de glicemia capilar, verificação de sinais vitais e orientações sobre estilo de vida saudável.

Resultados: O evento alcançou diretamente mais de 400 pessoas que foram examinadas e orientadas sobre fatores de risco e maneiras de prevenção para desenvolvimento da diabetes, principais cuidados, complicações, importância de hábitos alimentares saudáveis e acompanhamento multiprofissional.

Conclusões: Com a participação ativa de profissionais e estudantes da área da saúde, o evento conseguiu alcançar e educar um número significativo de pessoas sobre a importância do controle glicêmico, hábitos de vida saudáveis e a necessidade de um acompanhamento multiprofissional contínuo. Portanto, a ação demonstrou ser uma iniciativa eficaz na promoção da saúde e prevenção de complicações relacionadas ao diabetes mellitus, mostrando a possibilidade de reduzir os riscos associados à diabetes e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados pela doença.

Descritores: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Doenças Crônicas não Transmissíveis



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA NO CUIDADO PRIMÁRIO: UM CAMINHO PARA A SAÚDE INTEGRAL

Autores: Laina Oliveira Cardoso NASCIMENTO¹, Gabriella de Paiva AGUIAR², Amanda de Lima Azevedo MARTINS³, Isadora Dias SILVA⁴, Giovanna Lima BORGES⁵

Filiação:

¹Curso de Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: lainaoliveira.ufu@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2173-9896>

²Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gabriella.paiva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2051-4987>

³Curso de Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: amanda.lima153@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5367-7819>

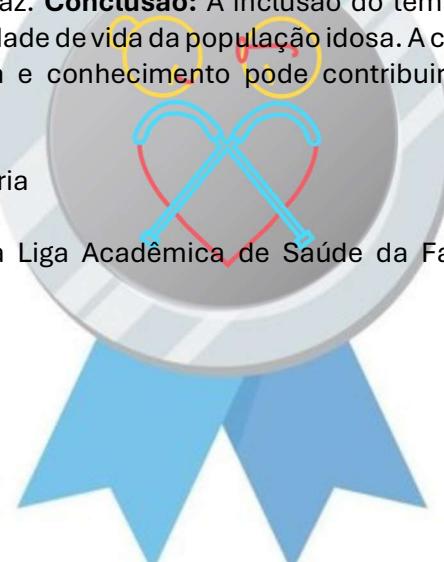
⁴Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: isadora.dias@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3725-3928>

⁵Curso de Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: giovanna.limab@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8454-4328>

Introdução: A saúde sexual da população idosa é constantemente negligenciada, mesmo com a crescente evidência de que pessoas acima de 60 anos mantêm vida sexual ativa e têm necessidades específicas. Mudanças fisiológicas e fatores psicossociais, como preconceitos e estigmas, impactam essa população. Em aula ministrada por especialista, realizada pela Liga Acadêmica de saúde da família e comunidade (LASFC), foi discutida a importância de incluir esse tema na atenção primária, considerando-se a ampliação das práticas de saúde integral e o papel do profissional da saúde em acolher e orientar essa demanda. **Objetivo:** Analisar a relevância da saúde sexual para o bem-estar da população idosa e a necessidade de capacitação dos profissionais da atenção primária para tratar do tema com sensibilidade e conhecimento. **Metodologia:** Foi realizado um estudo qualitativo com base nas discussões e informações apresentadas pelo especialista. Foram abordadas as transformações fisiológicas naturais do envelhecimento, como alterações hormonais e suas consequências na função sexual, e discutidos aspectos psicossociais, incluindo tabus e o impacto do estigma. Foram apresentadas orientações para os profissionais sobre como abordar o tema durante as consultas. **Resultados:** Observou-se que a falta de discussão sobre a saúde sexual de idosos contribui para a persistência de mitos e para o descuido com a saúde sexual nessa faixa etária, o que pode agravar riscos de ISTs e afetar a qualidade de vida. A abordagem adequada e sem preconceitos na atenção primária foi apontada como essencial para promover uma assistência integral e eficaz. **Conclusão:** A inclusão do tema da saúde sexual na atenção primária é fundamental para melhorar a qualidade de vida da população idosa. A capacitação de profissionais da saúde para tratar do tema com empatia e conhecimento pode contribuir para uma abordagem mais humana e eficiente.

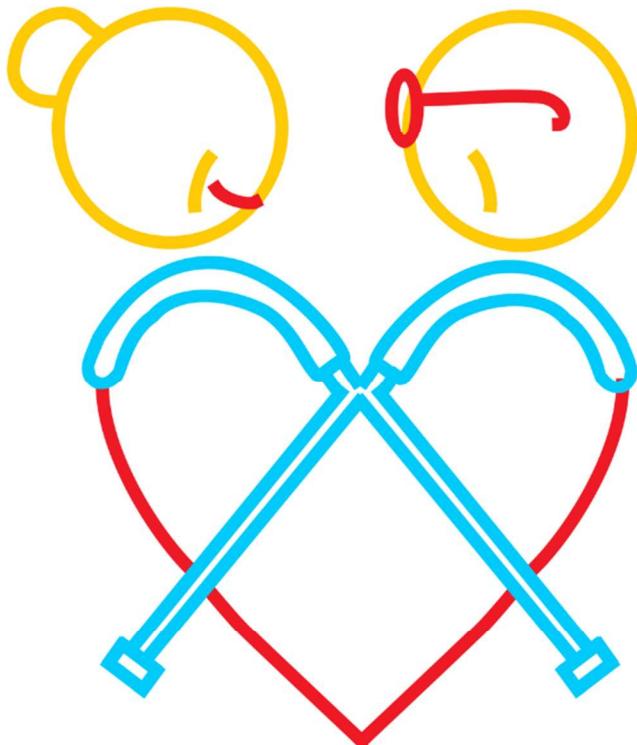
Descritores: Pessoa Idosa, Sexualidade, Saúde, Atenção Primária

Premiação: Segundo Lugar em E-Pôster na categoria Mostra Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade



Comunicações Orais

II Simpósio Saúde do Idoso





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

SALUTOGÊNESE E SAÚDE DA PESSOA IDOSA: REFLEXÕES DA FORMAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE EM MEDICINA

Autores: Molly Matheus¹, Danilo Borges Paulino²

Filiação:

¹ Discente do curso de medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: mollymatheus@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2044-1478>

² Docente do Curso de Graduação em Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. Email: dbpaulino@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2373-0156>

Introdução: No Sistema Único de Saúde (SUS), a promoção da saúde e a prevenção de doenças são essenciais para o cuidado da população. O aprendizado sobre abordagens salutogênicas, educação em saúde e representações sociais da doença destaca a importância dessas estratégias. Considerando o envelhecimento da população brasileira, essas abordagens se mostram essenciais para o cuidado da população idosa.

Objetivo: Compartilhar a experiência de aprendizado em Saúde Coletiva (SC), ressaltando ações de promoção da saúde e prevenção de doenças para os idosos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. A atividade relatada objetivou formar discentes de medicina por meio do ensino de conceitos fundamentais relacionados à saúde, seguido por estudo e reflexão sobre a aplicação desses conceitos na saúde dos idosos. **Descrição e Reflexão da Experiência:** No componente de SC, abordou-se promoção da saúde, educação em saúde e representações sociais da doença. As experiências em atividades comunitárias e os ensinamentos sobre a abordagem salutogênica permitiram refletir sobre como esses conhecimentos podem melhorar a qualidade de vida dos idosos no contexto do SUS. A abordagem salutogênica foca na promoção de fatores de saúde, em vez da mera prevenção de doenças. No caso dos idosos, essa prática pode envolver o incentivo à atividade física, desenvolvimento de habilidades de autocuidado e na construção de uma visão positiva sobre o envelhecimento. Para isso é importante adaptar as estratégias às especificidades locais e à comunicação com a pessoa idosa, reconhecendo em cada território as principais vulnerabilidades e potencialidades de construir com a pessoa idosa estratégias de enfrentamento do adoecimento e de promoção da saúde. **Conclusões:** No contexto dos idosos, essas práticas visam promover o bem-estar e reduzir os riscos à saúde, ressaltando a importância de adaptar informações de maneira prática e acessível, com base nas atividades de SC.

Descritores: Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; SUS; Saúde Coletiva

Premiação: Segundo Lugar em Comunicação Oral na categoria Saúde do Idoso, Geriatria e/ou Gerontologia





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

PERSONALIZANDO O CUIDADO AO IDOSO: AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA EM AMBULATÓRIOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Molly Matheus¹, Erika Kiyomi Yuyama²

Filiação:

¹ Discente do curso de medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: mollymatheus@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2044-1478>

² Docente do Curso de Graduação em Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

Email: erika.yuyama@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9955-828X>

Introdução: Em 2002, a Organização Mundial da Saúde definiu que cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves, priorizando a prevenção e redução do sofrimento por meio da detecção precoce, avaliação e manejo da dor, além de problemas físicos, psicossociais e espirituais. A avaliação geriátrica ampla (AGA) é a principal ferramenta para identificar as necessidades de pacientes idosos, considerando aspectos médicos, cognitivos, psicológicos, sociais e funcionais. A aplicação desse recurso é fundamental para identificar as necessidades dos pacientes, especialmente porque idosos frequentemente têm multimorbididades, fazem uso de várias medicações, além de enfrentarem vulnerabilidade social. **Objetivo:** Este relato busca evidenciar a importância da AGA em ambulatórios geriátricos para aprimorar a prática clínica e personalizar o cuidado. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. O estudo foi baseado na vivência de acompanhamento de atendimento no ambulatório de cuidados paliativos onde a AGA foi aplicada em pacientes idosos com neoplasias. A coleta de dados incluiu observações diretas e reflexões sobre as necessidades dos pacientes, seguido de estudo sobre o tema. **Descrição e Reflexão da Experiência:** No ambulatório de cuidados paliativos, a AGA foi aplicada em pacientes com diferentes neoplasias e condições clínicas. Essa abordagem multidimensional e interdisciplinar permitiu que a equipe médica identificasse alterações físicas e psicossociais, contribuindo de forma significativa com a melhora da qualidade de vida. Essa vivência demonstrou a importância do médico, principalmente aquele que atende idosos, conhecer as escalas para proporcionar um cuidado mais holístico. A integração dessa ferramenta na prática clínica permite um planejamento terapêutico mais eficaz e possibilita o acompanhamento a longo prazo e a coordenação dos cuidados. **Conclusões:** A AGA é fundamental nos ambulatórios geriátricos e de oncogeriatria, pois identifica riscos e permite intervenções preventivas, personalizando o cuidado e promovendo a qualidade de vida.

Descritores: Cuidados Paliativos; Geriatria; Saúde do Idoso.



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

(IN)VISIBILIDADE TRANS: UM OLHAR PARA O ENVELHECIMENTO

Autores: Phelipe Elias da SILVA¹; Heitor Bernardes Pereira DELFINO²

Filiação:

¹Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: phelipe.elias@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8016-7286>

²Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: heitor.delfino@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: Nas últimas décadas, a sociedade vem apresentando um acentuado aumento da população idosa. Apesar da idade ser um fator importante para medidas de Saúde Pública, raramente é considerada um elemento de análise com as dimensões de classe, raça, gênero e sexualidade ou compreendida como um marcador de desigualdade. Em contrapartida, diante das singularidades do processo de envelhecimento, que variam conforme o contexto social, é necessário compreender as experiências particulares de envelhecimento, sobretudo para a população trans, uma vez que esses indivíduos ainda convivem com uma realidade caracterizada pela vulnerabilidade social. **Objetivos:** Analisar as condições de envelhecimento de pessoas trans. **Metodologia:** Relato de pesquisa de revisão de literatura. **Resultados:** Invisibilidade, discriminação, violência, carência afetiva e piora das vulnerabilidades econômicas, são questões frequentemente relatadas por pessoas trans idosas. Além disso, essa população frequentemente tem uma percepção negativa da velhice pela "perda da beleza", dores, receios de complicações de saúde devido ao uso de silicone líquido e hormônios, complicações de Infecções Sexualmente Transmissíveis (principalmente HIV/Aids), a luta contra o uso/abuso de álcool e outras drogas, e o medo de necessidade de cuidados por um terceiro. **Conclusão:** O envelhecimento das pessoas trans ocorre em meio a múltiplos desafios, que incluem a invisibilidade social, discriminação e condições econômicas vulneráveis, além de preocupações específicas de saúde. A escassez de estudos sobre o tema reforça a necessidade de ampliar o olhar sobre as particularidades deste grupo, contribuindo para estratégias de apoio que reconheçam e respeitem suas experiências e necessidades únicas.

Descritores: Atendimento Integral à Saúde do Idoso; Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero; Envelhecimento Populacional; Transexualidade e Saúde; Pessoas LGBTQIA+.

Premiação: Menção Honrosa em Comunicação Oral na categoria Saúde do Idoso, Geriatria e/ou Gerontologia





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

PERFIL DE ÓBITOS POR QUEDA NO CENÁRIO DA VELHICE EM UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

Autores: Fernanda Lima Martins¹; Elaine Gomes do Amaral²; Rafaella Ferreira Fonseca¹; Rayde Souza Arantes¹; Jacyara Santos de Oliveira³.

Filiação:

¹Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: fernanda.martins@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7641-4731>

²Discente do Curso de Doutorado em Atenção à Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Brasil. E-mail: elainegamaral@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5251-2898>

³Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: rafaella.fonseca@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7051-5286>

⁴Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: rayde.arantes@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9843-7735>

⁵Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: jacyara.santos@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4955-2386>

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) avalia que em torno de 28% a 42% das pessoas com mais de 65 anos sofrem quedas anualmente, e 5 a 10% das quedas evoluem para óbito. **Objetivo:** Descrever o perfil e prevalência do óbito por queda no cenário da velhice entre 2018 e 2023 na Cidade de Uberlândia, Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo descritivo, com análise secundária de dados. Desse modo, realizou-se um levantamento da quantidade de quedas por óbito na população idosa com dados extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), entre 2018 e 2023, em Uberlândia, Minas Gerais. Foram calculadas taxas padronizadas de mortalidade geral e específica pelas variáveis de sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil, raça/cor e ano e local do óbito. **Resultados:** Foram registrados 581 óbitos no período, com predominância entre homens (56,6%). A faixa etária mais afetada foi a de 80 anos ou mais, representando 50,9% das mortes. A análise por ano mostrou um aumento gradual de óbitos, com o maior número registrado em 2022 (21,3%). A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (82,1%). Casados e viúvos constituíram a maior parte, com 34,8% e 32,9%, respectivamente. Quanto à escolaridade, 38,9% possuíam de 4 a 7 anos de estudo, enquanto 23,6% tinham escolaridade ignorada. No que se refere à raça/cor, 68,3% dos indivíduos eram brancos, seguidos por pardos (23,1%). **Conclusão:** Em suma, os dados reforçam a necessidade de políticas públicas específicas que contemplam a promoção de ambientes seguros, o monitoramento da saúde física dos idosos e a educação em saúde para a prevenção de quedas, ajudando assim a reduzir o impacto desse problema na saúde e qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Idosos; Acidentes por Quedas; Mortalidade; Políticas Públicas.

Premiação: Primeiro Lugar em Comunicação Oral na categoria Saúde do Idoso, Geriatria e/ou Gerontologia





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

IDADE COM QUALIDADE: A EXPERIÊNCIA DE UM PODCAST PARA IDOSOS

Autores: Nilson Junio Faustino da Costa¹; Ana Beatriz de Brito da Silva²; Ana Elisa Pacheco Silva³; Geovanna Alves Pacheco⁴; Nicole Sayuri Kinoshita de Miranda⁵; Juliana Pena Pôrto⁶

Filiação:

¹ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: nilson.costa@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4871-7185>

² Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: anaelisa.aep.01@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6007-2833>

³ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: geovanna.pacheco@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9302-1788>

⁴ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: nicole.miranda@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5131-8170>

⁵ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: britobeatrizana@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3795-0541>

⁶ Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: julianaporto@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2223-5858>

Introdução: Segundo a OMS a população idosa será um quinto da população mundial em 2023. Envelhecer é um processo natural que traz consigo diversas alterações que impactam na saúde dos indivíduos. Muitas dificuldades enfrentadas pelos idosos estão relacionadas à cultura que desvaloriza, restringe capacidades e não fornece informações suficientes a essa classe. O principal desafio no cuidado com os idosos é ajudá-los a manter uma melhor qualidade de vida, mesmo frente às limitações que possam surgir com a idade. **Objetivo:** Relatar a experiência de produzir um podcast focado na saúde do idoso. **Métodos:** Relato de experiência de extensão, dada a partir da seleção de temas relevantes, busca de convidados com formação teórico-prática, gravação e publicação dos episódios de forma acessível. **Resultados:** A ideia de um podcast como meio de comunicação entre a universidade e a comunidade é ousada, mas adequada para a evolução tecnológica que a assistência em saúde passa atualmente. Neste projeto foram abordadas políticas de saúde, alimentação, exercícios e mobilidade, doenças crônicas e atividade sexual, sempre voltados à terceira idade. O estudo para gravar os episódios e o contato com os convidados oportunizou uma experiência única, na qual foi possível aprender mais sobre as particularidades da saúde na terceira idade e acerca da importância de integrar esta população na rede de cuidados. Além disso, o projeto possibilitou reconhecer as redes sociais e os aplicativos de mídia como um mecanismo de contato com a comunidade, especialmente para os idosos. **Conclusões:** O uso de podcasts é efetivo para atingir a população externa à universidade pública, além de ser um mecanismo de fácil alimentação para prover informação e conhecimento baseado em evidências científicas à comunidade. É destacável a importância de adequar os projetos de extensão à realidade tecnológica da atualidade, utilizando redes sociais como meio de comunicação.

Descritores: Saúde; Idoso; Educação

Premiação: Terceiro Lugar em Comunicação Oral na categoria Saúde do Idoso, Geriatria e/ou Gerontologia





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

O SAD COMO FERRAMENTA DE TRANSIÇÃO ENTRE HOSPITAL E APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores:

Amanda Caroline Souza Reis PONTES¹, Larissa Alves MARQUES¹, Fernanda Costa Macedo de SOUZA¹, Maria Carolina Gomes INÁCIO², Elisa Toffoli RODRIGUES², Heitor Bernardes Pereira DELFINO²

Filiação:

¹Curso de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. Email: amandapontes.csr@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3155-751X>; e-mail: larissaalvesmarques@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7589-9717>; email: fermacedo2016@hotmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6914-0281>

²Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: inacio.maria@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1454-3594>; E-mail: elisa.toffoli@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1265-8275>; E-mail: heitor.delfino@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: O Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) fornecido pelo Programa Melhor em Casa, criado em 2011 pelo Governo Federal e atualizado em janeiro de 2024 pela Portaria Ministerial 3.005, tem como objetivos principais: promover uma rápida e segura desospitalização de pacientes internados e garantir a continuidade da assistência no domicílio. Tais ações contribuem para o aumento da qualidade na transição de cuidados do hospital para a Atenção Primária à Saúde (APS) e maior rotatividade dos leitos nas unidades terciárias. O SAD conta com equipes especializadas e multiprofissionais capazes de atender as demandas dos pacientes em domicílio e, concomitantemente, oferece capacitação familiar para aqueles que estão responsáveis por atuar em prol do cuidado em saúde fora do ambiente hospitalar. Atentando-se à importância do serviço, o componente de Saúde Coletiva realizou visita técnica com acadêmicos de medicina ao SAD do município de Uberlândia-MG, de forma a coletar informações sobre o funcionamento e o impacto deste recurso para o sistema de saúde municipal. **Objetivo:** Compreender e relacionar as funções do SAD com a Rede de Atenção à Saúde (RAS). **Métodos:** Abordagem de relato de experiência de ensino com base nas informações colhidas durante visita técnica ao SAD municipal. **Resultados:** A visita técnica contribuiu para o esclarecimento da organização do SAD enquanto agente de promoção à saúde e de continuidade do cuidado de pacientes recém desospitalizados. A ação de equipes multidisciplinares alinhadas para oferecer o melhor tratamento à comunidade, com base nas demandas dos pacientes, demonstrou-se como um diferencial do serviço enquanto facilitador para a transição do paciente entre o setor hospitalar e a APS. Ademais, a capacitação dos cuidadores contribui ainda para a efetividade de um tratamento domiciliar integral e contínuo. **Conclusões:** O SAD é um serviço inclusivo e estruturado, capaz de oferecer ferramentas para que o paciente restabeleça contato com a APS e sinta-se amparado, após a alta hospitalar, tanto pelas equipes do SAD, quanto pelos cuidadores que se dispõem a auxiliar na atenção domiciliar.

Palavras-chave ou Descritores: Saúde Coletiva; Atenção à Saúde; Serviços de Assistência Domiciliar.

Premiação: Primeiro Lugar em Comunicação Oral na categoria Saúde Coletiva, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde e/ou Estratégia de Saúde da Família





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA E INTEGRAÇÃO COM A REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA UBSF

Autores:

Larissa Alves MARQUES¹, Amanda Caroline Souza Reis PONTES¹, Fernanda Costa Macedo de SOUZA¹, Maria Carolina Gomes INÁCIO², Elisa Toffoli RODRIGUES², Heitor Bernardes Pereira DELFINO²

Filiação:

¹Curso de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: larissaalvesmarques@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7589-9717>; email: amandapontes.csr@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3155-751X>; email: fermacedo2016@hotmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6914-0281>

²Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: inacio.marria@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1454-3594>; E-mail: elisa.toffoli@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1265-8275>; E-mail: heitor.delfino@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: A demanda espontânea na Atenção Primária à Saúde (APS) refere-se à capacidade das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) em atenderem os usuários sem agendamento prévio. Para o bom funcionamento desse serviço, é necessário a integração com a Rede de Urgência e Emergência (RUE), visando a solução de casos complexos. Diante disso, para melhor compreender a articulação entre esses serviços e o fluxo de atendimento dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), realizou-se, em um componente de Saúde Coletiva, uma entrevista com internos do curso de medicina, visando avaliar a realidade das UBSF do município.

Objetivo: Analisar o acolhimento à demanda espontânea de uma UBSF, identificando os desafios e as potencialidades do serviço. **Métodos:** Relato de experiência de ensino, com referencial teórico pautado em materiais do Ministério da Saúde e de artigos das principais bases de dados. **Resultados:** A UBSF analisada contém duas eSF e uma equipe multiprofissional (formada por uma psicóloga, uma assistente social e uma nutricionista). Nesse cenário, apesar da unidade ser estruturada para atender à demanda espontânea, notou-se que esse serviço ainda é pouco explorado, em razão da reinauguração recente do local. Os usuários são primeiramente triados pela equipe de enfermagem, que define entre o encaminhamento médico no mesmo dia ou agendamento em uma data próxima. A articulação da UBSF com a RUE garante a transferência, via serviço móvel de atendimento pré-hospitalar fornecido pelo Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência - SIATE, dos casos de emergência para as Unidades de Atendimento Integrado (UAI) estabelecidas como referências do local da UBSF ou da situação clínica. **Conclusões:** Embora existam fluxos bem definidos e uma boa articulação com a RUE, a unidade enfrenta desafios relacionados à visibilidade e à capacidade de infraestrutura. O modelo de acolhimento adotado, centrado na atuação da enfermagem, otimiza o agendamento e o atendimento médico, bem como agiliza o atendimento de casos mais simples.

Palavras-chave ou Descritores: Saúde Coletiva; Atenção Primária à Saúde; Acolhimento.

Premiação: Terceiro Lugar em Comunicação Oral na categoria Saúde Coletiva, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde e/ou Estratégia de Saúde da Família





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

REDE TRANSFORMAÇÃO: MAPEAMENTO E CRIAÇÃO DE UM SITE PARA DIVULGAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Autores: Iris Tiyono Tavares UMEDA¹, Rafaella Ferreira FONSECA², Larissa Ferreira MAIA³, Kenner de Paula VARGAS⁴, Heitor Bernardes Pereira DELFINO⁵, Camila Toffoli RIBEIRO⁶

Filiação:

¹Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. Email: iristiyonoumeda@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0912-8890>

²Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. Email: rafaella.fonseca@ufu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7051-5286>

³Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. Email: larissa.fmaia@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9634-7860>

⁴Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. Email: kenner.vargas@ufu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3761-5491>

⁵Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: heitor.delfino@ufu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

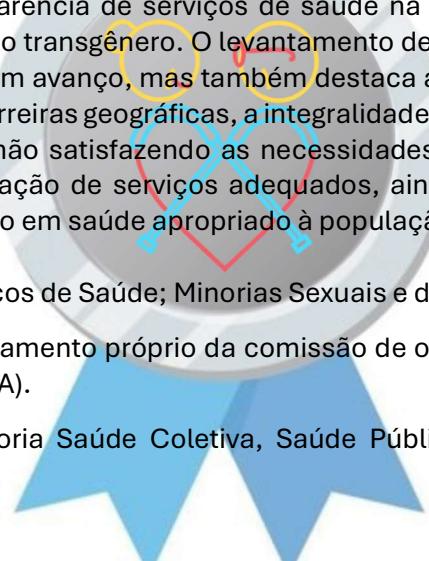
⁶Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: camtoffoli@ufu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7642-8685>

Introdução: A população trans, termo utilizado para designar indivíduos cujo sexo biológico diverge de sua identidade de gênero, tem sido historicamente sujeita a relações de poder e dominação, encontrando-se em estado contínuo de vulnerabilidade, inclusive no âmbito da saúde. Embora existam políticas específicas voltadas para esse público, estas ainda se baseiam em um ideal de binariedade de gênero. Isso, aliado ao subfinanciamento do sistema de saúde, à resistência de segmentos sociais conservadores e ao despreparo dos profissionais de saúde, contribui para a autoexclusão desses indivíduos, manifestando-se por meio do abandono de tratamentos, absenteísmo e hesitação na busca de assistência médica em casos de adoecimento, além da automedicação com hormônios. **Objetivo:** Mapear e divulgar serviços de saúde para população transexual e travesti por meio da criação de uma rede, no formato de site. **Métodos:** Relato de extensão universitária. **Resultados:** Foram levantados 81 serviços, dentre eles serviços ambulatoriais, hospitalares e atendimento por profissionais. A região com o maior número foi a Sudeste, representando 46,91% (n=38), seguida pela região Nordeste com 25,93% (n=21), região Sul com 12,35% (n=10), Centro-Oeste com 7,41% (n=6) e Norte com 4,94% (n=4). **Conclusões:** A carência de serviços de saúde na região Norte evidencia as desigualdades no acesso à saúde para a população transgênero. O levantamento de 88 serviços, majoritariamente nas regiões Sudeste e Nordeste, representa um avanço, mas também destaca as falhas nos princípios do SUS, sendo a universalidade comprometida por barreiras geográficas, a integralidade afetada pela falta de registros na Atenção Primária à Saúde e a equidade não satisfazendo as necessidades específicas dessa população. Apesar da criação do site facilitar a localização de serviços adequados, ainda é preciso implementar ações mais abrangentes para a garantia de cuidado em saúde apropriado à população trans.

Descritores: Pessoas Transgênero; Acesso Universal aos Serviços de Saúde; Minorias Sexuais e de Gênero.

Financiamento: Os custos iniciais foram cobertos com financiamento próprio da comissão de organização e mantidos pelo Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA).

Premiação: Segundo Lugar em Comunicação Oral na categoria Saúde Coletiva, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde e/ou Estratégia de Saúde da Família





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NO ÂMBITO DO SUS

Autores: Isabela de Santana Vasques MELO¹, Henrique Ferreira FREITAS¹, Wellington Silveira de ALMEIDA¹, Raíssa Carvalho PAIVA¹, Jaqueline de Santana Vasques MELO¹, Heitor Bernardes Pereira DELFINO²

Filiação:

¹ Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: isabela.melo@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5981-0211>

E-mail: wellington.almeida@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3284-473X>

E-mail: raissa_111@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4703-8730>

E-mail: jaqueline.vasques@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6986-1481>

E-mail: henriqueh3q5@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3397-7857>

² Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: heitor.delfino@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) compõem o Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006 por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Configura-se como forma de visão holística do cuidado, baseada em práticas e conhecimentos tradicionais, realizadas por equipes interdisciplinares. São ofertados 29 procedimentos, dentre eles acupuntura e homeopatia. Assim, é fundamental a compreensão das PICS e sua importância no SUS. **Objetivo:** Compreender as PICS e sua importância no contexto do SUS. **Métodos:** Relato de experiência de ensino, baseado na análise de documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Secretaria de Saúde de Uberlândia e literatura relevante sobre as PICS, com foco nos benefícios para a integralidade, equidade e universalização do cuidado. Também foram realizadas visitas a serviços que oferecem PICS no município de Uberlândia, com observação das práticas e entrevistas com profissionais da área. **Resultados:** A importância das PICS para o SUS fundamenta-se na promoção dos princípios de integralidade, equidade e universalização. A escuta terapêutica, a formação de laços e a promoção e a recuperação da saúde promovem a integralidade, considerando o contexto social e cultural do indivíduo. Ademais, o processo de adoecimento compreende aspectos físicos, mentais e sociais, sendo único para cada usuário. Assim, as PICS, por intermédio de fortalecimento de laços e de práticas culturais, promovem a equidade e o acesso à saúde holística. **Conclusões:** A implementação das PICS no SUS fortalece a promoção da humanização e da integralidade do cuidado. Ao proporcionar terapias que consideram os aspectos físicos, mentais e sociais, as PICS oferecem uma alternativa acessível e inclusiva para complementar terapias convencionais, fundamental para ampliar o acesso à saúde e promover o bem-estar de forma equitativa e culturalmente contextualizada. Além disso, a integração ensino-serviço foi uma ferramenta exitosa para a formação em saúde.

Descritores: Práticas Complementares e Integrativas; Saúde Holística; Integralidade em Saúde; Educação Médica.



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

A CONJUNTURA DA BAIXA ADESÃO MASCULINA AO CUIDADO EM SAÚDE

Autores: Thiago Sousa da SILVA¹; Wender Araújo SILVA²; Nilson Junio Faustino da COSTA³; Jacyara Santos de OLIVEIRA⁴

Filiação:

¹ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail thiagossilva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3156-5713>

² Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: wender.silva@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9813-211X>

³ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: nilson.costa@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4871-7185>

⁴ Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: jacyara.santos@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4955-2386>

Introdução: O público masculino frequentemente evita buscar cuidados médicos, optando por enfrentar sinais e sintomas desconfortáveis ou preocupantes até que se tornem incapacitantes. Contrariando avanços significativos na promoção da saúde e na conscientização sobre a importância da prevenção e detecção precoce de doenças, os homens continuam a subutilizar os serviços de saúde em comparação às mulheres. Abordar essa questão complexa é fundamental para reconhecer os aspectos médicos, sociais, culturais e psicológicos que influenciam o comportamento de saúde masculino. **Objetivo:** Descrever a procura pelos serviços de saúde pelo público masculino segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional do tipo descritivo, realizado a partir de dados PNS do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019 no território brasileiro. **Resultados:** As mulheres buscaram mais os serviços de saúde no último ano (56,4%) quando comparadas aos homens. Em contrapartida, o público masculino afirmou nunca ter aferido os níveis de glicemia (68,7%), colesterol (68,6%) e pressão arterial (66,3%). Foi observado o uso de tabaco (59,3%), álcool (65,8%) e alto consumo de sal (53,1%). Além disso, os participantes da pesquisa avaliaram a própria saúde como ruim ou muito ruim (31,1%). **Conclusões:** É perceptível que apesar de prevalecerem nos casos de condições adversas de saúde, buscam menos os serviços de saúde quando comparados às mulheres. Dessa forma, são necessárias ações que visem incentivar o aumento da busca desse público por esse atendimento, para que o bem-estar dessa população não seja cada vez mais prejudicado e negligenciado, tendo como consequência a diminuição da taxa de diagnóstico tardio das enfermidades, evento agravante e que determina o sucesso de uma possível cura ou tratamento.

Palavras-chave: Saúde do homem; Gênero; Saúde; Masculinidade; Atenção Primária à Saúde

Premiação: Menção Honrosa em Comunicação Oral na categoria Saúde Coletiva, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde e/ou Estratégia de Saúde da Família





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NO ENSINO: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME *NISE – O CORAÇÃO DA LOUCURA*

Autores: Phelipe Elias da SILVA¹; Cristina de Matos BOAVENTURA²; Cristiana Araújo GONTIJO³; Flávia Regina Nascimento TOLEDO⁴; Flávia WAGNER⁵; Heitor Bernardes Pereira DELFINO⁶

Filiação:

¹ Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: phelipe.elias@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8016-7286>

² Centro Universitário UNA de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: cristina.boaventura@prof.una.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5272-3506>

³ Centro Universitário UNA de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: cristianaagontijo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0957-273X>

⁴ Centro Universitário UNA de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: flavia.toledo@ulife.com.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0624-8249>

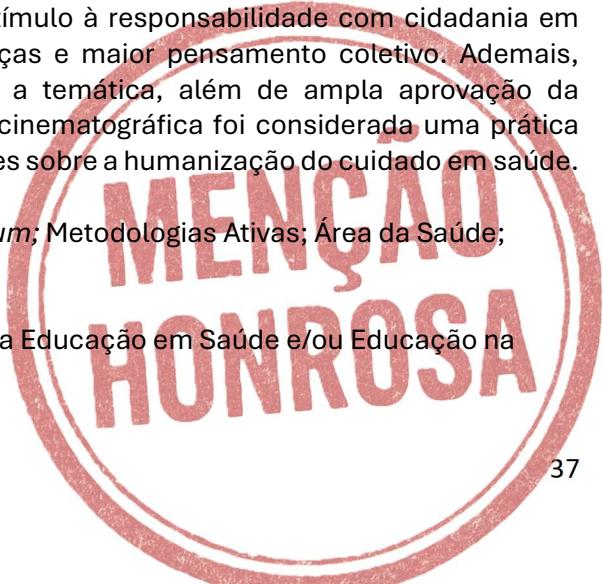
⁵ Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Brasil. E-mail: flv.wagner@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5805-3565>

⁶ Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: heitor.delfino@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: A Universidade é um dos níveis de ensino que tem responsabilidade no processo de humanização, mas existem desafios, principalmente o de formar profissionais preparados para realizar um cuidado em saúde adequado ao paciente. **Objetivo:** Sensibilizar estudantes sobre a humanização do cuidado em saúde por meio da exposição e discussão de uma obra cinematográfica. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso, no qual foi utilizada metodologia ativa de ensino, por meio da discussão do filme *Nise: O Coração da Loucura* no contexto da humanização do cuidado à saúde, na disciplina *Core Curriculum Saúde Integral e Ampliação da Consciência*, que é oferecida semestralmente em uma Instituição de Ensino Superior. O público-alvo foram 60 estudantes de cursos de graduação da área da saúde (Nutrição, Fisioterapia e Odontologia) matriculados no primeiro semestre de 2023. As impressões da aula foram coletadas por meio de um questionário anônimo e como foi uma atividade contida no planejamento da disciplina ministrada pelos docentes, houve dispensa de aplicação de TCLE. **Resultados:** O enredo do filme elucidou que humanizar envolve acolhimento, escuta, respeito às diferenças e cuidado. Nise, a personagem principal, valoriza o afeto, a livre expressão e a liberdade; apresenta recursos inovadores e alternativos ao uso da palavra aos pacientes, além de ter considerado suas histórias pessoais, sociais e a subjetividade de cada um. À luz da exposição e discussão do filme, evidenciou-se a aprendizagem dos estudantes na empatia, criticidade, estímulo à responsabilidade com cidadania em garantir os direitos e deveres do cidadão, respeito às diferenças e maior pensamento coletivo. Ademais, observou-se maior sensibilização e interesse discente sobre a temática, além de ampla aprovação da metodologia ativa utilizada. **Conclusões:** A utilização da obra cinematográfica foi considerada uma prática pedagógica eficaz para a discussão e sensibilização de estudantes sobre a humanização do cuidado em saúde.

Palavras-chave ou Descritores: Ensino Superior; Core Curriculum; Metodologias Ativas; Área da Saúde; Humanização da Assistência.

Premiação: Menção Honrosa em Comunicação Oral na categoria Educação em Saúde e/ou Educação na Saúde





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: VIVÊNCIA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO

Autores: Raíssa Carvalho PAIVA¹, Wellington Silveira de ALMEIDA¹, Isabela de Santana Vasques MELO¹, Henrique Ferreira FREITAS¹, Jaqueline de Santana Vasques MELO¹, Heitor Bernardes Pereira DELFINO²

Filiação:

¹Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

E-mail: raissa_111@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4703-8730>

E-mail: wellington.almeida@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3284-473X>

E-mail: isabela.melo@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5981-0211>

E-mail: henriqueh3q5@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3397-7857>

E-mail: jaqueline.vasques@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6986-1481>

²Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: heitor.delfino@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: Cuidados paliativos são uma abordagem de assistência multidisciplinar voltada para melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves e terminais. Além de tratar os sintomas físicos, como dor, os cuidados paliativos também abordam aspectos emocionais, sociais e espirituais, oferecendo suporte tanto ao paciente, quanto aos seus familiares, sendo o foco principal o alívio do sofrimento, a fim de assegurar a dignidade humana e uma prática médica centrada na pessoa. Sob esta perspectiva, com o apoio da sociedade, o Grupo Luta Pela Vida investiu na construção do Centro de Cuidados Paliativos Oncológicos (CCPO), inaugurado em 2022, na cidade de Uberlândia. **Objetivos:** Compreender o papel dos Cuidados Paliativos dentro da saúde integral, com foco para o papel que o CCPO exerce no que tange à assistência multidisciplinar no município de Uberlândia. **Métodos:** Relato de experiência de ensino baseado em uma visita técnica ao CCPO de Uberlândia, realizada por estudantes de Medicina, como parte das atividades de um componente curricular de Saúde Coletiva. A atividade foi fundamentada em diretrizes do Ministério da Saúde e artigos acadêmicos sobre cuidados paliativos oncológicos. **Resultados:** Durante a visita, observou-se o trabalho da equipe de assistência multidisciplinar, com atenção holística aos aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais do paciente. A unidade se destaca como referência em empatia e cuidado humanizado na área da saúde, evidenciando o cuidado para além do viés curativo, com foco na ética da atenção e na manutenção da dignidade humana frente à terminalidade da vida. **Conclusões:** Reitera-se as potencialidades e a relevância do conhecimento e da aplicação, na educação e na vivência médica, dos princípios e da filosofia dos cuidados paliativos. Desse modo, foi elucidada a importância da abordagem de aspectos referentes à terminalidade da vida e sua interface com a prática do cuidado na grade curricular do curso.

Descritores: Educação Médica; Cuidados Paliativos; Assistência Centrada no Paciente.

Premiação: Primeiro Lugar em Comunicação Oral na categoria Educação em Saúde e/ou Educação na Saúde





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

DEMANDA ESPONTÂNEA NA APS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA

Autores: Henrique Ferreira FREITAS¹, Wellington Silveira de ALMEIDA¹, Jaqueline de Santana Vasques MELO¹, Isabela de Santana Vasques MELO¹, Raíssa Carvalho PAIVA¹, Heitor Bernardes Pereira DELFINO²

Filiação:

¹ Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: henriqueh3q5@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3397-7857>
E-mail: wellington.almeida@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3284-473X>
E-mail: jaqueline.vasques@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6986-1481>
E-mail: isabela.melo@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5981-0211>
E-mail: raissa_111@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4703-8730>

² Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: heitor.delfino@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: A demanda espontânea é um componente importante da Atenção Primária à Saúde (APS), pois permite o acesso imediato da população aos cuidados de saúde sem necessidade de agendamento prévio, além de sua integração com a Rede de Urgência e Emergência (RUE), visando a solução de casos complexos. Diante disso, é fundamental o conhecimento sobre esse fluxo de atendimento, pois existem diferentes modelos de acolhimento à demanda espontânea na APS. **Objetivo:** Avaliar o acolhimento à demanda espontânea de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de ensino embasado em uma entrevista realizada por discentes do 6º período do curso de Medicina com internos de Saúde Coletiva, que estavam realizando estágio na APS, abordando características da UBS, acolhimento à demanda espontânea e sua articulação com a RUE. **Resultados:** A UBS contém uma equipe de Saúde da Família (eSF). Em relação ao acolhimento à demanda espontânea, os usuários são primeiramente acolhidos pela equipe de enfermagem e sua demanda é escutada de forma ampliada e resolvida conforme necessidade (pela equipe de enfermagem, encaminhamento ao médico para o mesmo dia ou agendamento de consulta para outro dia). A articulação da UBS com a RUE garante a transferência, via serviço móvel de atendimento pré-hospitalar fornecido pelo SAMU, dos casos de emergência para as UPA estabelecidas como referências do local da UBS conforme a situação clínica do usuário. Como a demanda espontânea é realizada pela equipe de referência, destaca-se o fortalecimento do vínculo e a responsabilização entre equipe e população adscrita, promovendo confiança, integralidade e longitudinalidade do cuidado. **Conclusões:** A experiência foi crucial para uma melhor compreensão do acolhimento à demanda espontânea na APS, especialmente de outros municípios; promoveu uma maior integração entre os componentes curriculares do curso e contribuiu para o desenvolvimento de competências fundamentais na formação médica.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Demanda Espontânea; Acolhimento.



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

CAPACITAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA APS SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Autores:

João Victor de SOUSA¹, Sofia Capanema BRETAS², Frederico Moraes Magossi SILVA³, Gabriella Paula de Oliveira NERI⁴, Gustavo Antonio RAIMONDI⁵, Heitor Bernardes Pereira DELFINO⁵

Filiação:

¹Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

E-mail: jvdesousa96@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4222-8820>

²Curso de Jornalismo, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: sofiabretas@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7626-5287>

³Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: frederico.magossi@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7653-7195>

⁴Departamento de Atenção Primária, Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal de Araguari, Araguari, Brasil. E-mail: gabriellaneri@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7970-1701>

⁵Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

E-mail: gustavo_raimondi@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1361-9710>

E-mail: heitor.delfino@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais foi instituída pelo Ministério da Saúde com o objetivo de enfrentar as iniquidades em saúde desta população e garantir equidade, universalidade e integralidade no SUS. Em consonância com essa política, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, conhecido como PET-Saúde, desenvolve ações que visam à integração entre ensino, serviço e comunidade, à qualificação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e à formação multidisciplinar dos estudantes de graduação. Dentre essas ações, a capacitação teórico-prática é importante para mitigar discriminações e proporcionar um cuidado integral às pessoas. **Objetivo:** Relatar a experiência da capacitação teórico-prática de profissionais da APS sobre a temática “Saúde da População LGBTQIAPN+”. **Métodos:** Relato de experiência de extensão universitária. **Resultados:** A priori, realizaram-se dinâmicas sobre a população LGBTQIAPN+. Posto isso, foram expostos dados de violência e em saúde para demonstrar as discriminações que vulnerabilizam essa parcela populacional e, assim, sensibilizar os profissionais da APS. Ademais, foram apresentados vídeos com demonstrações de atendimentos inadequados e debatido com os profissionais quais pontos negativos foram notados. Desse modo, os participantes refletiram sobre como os preconceitos provocam iniquidades em saúde para pessoas LGBTQIAPN+. Em seguida, exibiram-se consultas que servem de exemplo de uma conduta ética, bem como foram apresentadas as principais necessidades de saúde dessa população. Com isso, foi possível perceber como o olhar atento e a escuta ativa interferem positivamente na condução e na elaboração de um cuidado integral, pautado no respeito e na equidade. **Conclusões:** A capacitação teórico-prática proporcionou uma reflexão crítica aos profissionais que, apesar de seus pré-conceitos, compreenderam a importância de um cuidado integral para a população LGBTQIAPN+ em prol da equidade em saúde. Além disso, contribuiu para a formação acadêmica multidisciplinar dos integrantes do PET e a integração ensino-serviço-comunidade.

Descritores: Educação em saúde; Saúde das Minorias; Saúde Integral.

Financiamento: Ministério da Saúde.

Premiação: Segundo Lugar em Comunicação Oral na categoria Educação em Saúde e/ou Educação na Saúde



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

UTILIZAÇÃO DO PITCH COMO RECURSO DIDÁTICO PARA APRESENTAÇÃO DO CRPICS DE UBERLÂNDIA

Autores: Jaqueline de Santana Vasques MELO¹; Wellington Silveira de ALMEIDA¹; Raíssa Carvalho PAIVA¹; Isabela de Santana Vasques MELO¹; Henrique Ferreira FREITAS¹; Heitor Bernardes Pereira DELFINO²

Filiação:

¹ Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: jaqueline.vasques@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6986-1481>
E-mail: wellington.almeida@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3284-473X>
E-mail: raissa_111@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4703-8730>
E-mail: isabela.melo@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5981-0211>
E-mail: henriqueh3q5@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3397-7857>
² Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: heitor.delfino@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: O Centro de Referência de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CRPICS) de Uberlândia é uma unidade que opera sob uma visão ampliada do processo saúde e doença com abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos, promover e recuperar a saúde. Nesse sentido, oferece, para o município e região, diversos serviços, como acupuntura, homeopatia e antroposofia, os quais são utilizados para complementar outras formas de tratamento convencionais que não trouxeram pleno bem-estar aos pacientes. Nesse sentido, o uso de vídeo educativo do tipo PITCH para a apresentação desse ponto da Rede de Atenção à Saúde (RAS) constitui recurso didático pertinente e inovador, dada a dificuldade em receber a todos os discentes. **Objetivos:** Desenvolver um vídeo do tipo PITCH sobre o CRPICS de Uberlândia, que conte as principais informações do local, com foco para a comunidade. **Métodos:** Relato de experiência de ensino baseado na construção vídeo educativo (PITCH) proposta como parte das atividades de componente curricular de Saúde Coletiva. A atividade ocorreu por meio dos seguintes passos: 1. Visita técnica ao CRPICS por um grupo de cinco alunos do sexto período do curso de Medicina; 2. Conversa com funcionários da unidade; 3. Complementação do estudo por meio de pesquisas; 4. Confecção de PITCH, utilizando o Canva; 5. Apresentação do PITCH para os demais alunos da turma. **Resultados:** O conhecimento de tal serviço e sua integração na RAS é fundamental para os estudantes de medicina e outras áreas da saúde, haja vista a garantia da integralidade e a potencialização da resolutividade do cuidado, a partir da promoção de laços terapêuticos e a conexão entre o ser humano, meio ambiente e sociedade. **Conclusões:** O PITCH se destaca como importante recurso para a formação profissional no que tange ao compartilhamento de informações de forma rápida, dinâmica e didática.

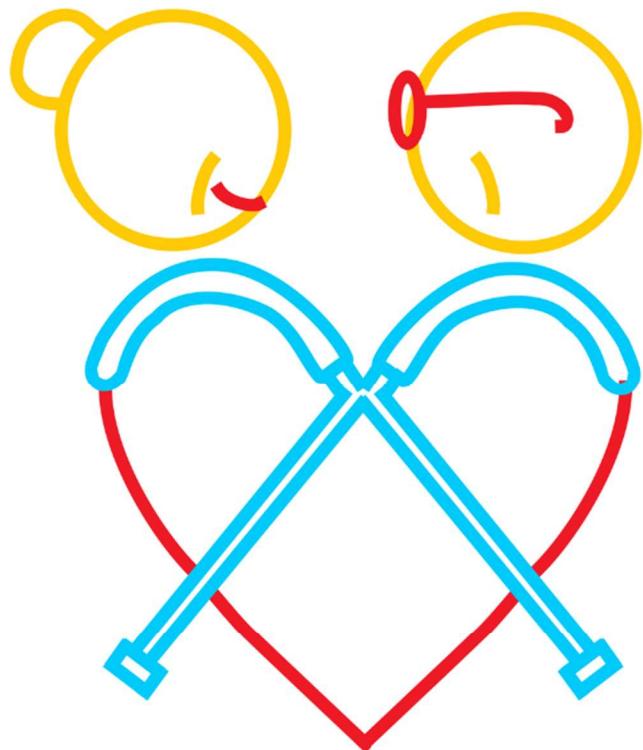
Descritores: Educação Médica; Vídeos Educativos; Práticas Complementares e Integrativas

Premiação: Terceiro Lugar em Comunicação Oral na categoria Educação em Saúde e/ou Educação na Saúde



E-Pôsteres

II Simpósio Saúde do Idoso





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

IMPACTO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA SAÚDE DO IDOSO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: Leticia Peixoto SOARES¹; Cinthia Domingos BARBOSA²

Filiação:

¹Discente do Curso de Nutrição, Faculdade Anhanguera – Uberlândia, Brasil. E-mail: leticia.peixoto6@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6804-7430>

²Docente do Curso de Nutrição, Faculdade Anhanguera – Uberlândia, Brasil. Email: cinthiabarbosa78@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6376-4011>

Introdução: O aumento da população idosa ao longo das últimas décadas tem ocupado uma porcentagem cada vez mais elevada na estrutura demográfica de muitos países. Paralelamente, tem se observado o aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), relacionadas a procura por alimentos ultraprocessados. Em relação ao consumo alimentar dos idosos, houve uma redução na procura por alimentos *in natura* ou minimamente processados, como legumes, verduras e frutas e um aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, devido a fácil preparação e obtenção. **Objetivo:** Identificar na literatura as mudanças de hábitos alimentares na população de idosa através do consumo de alimentos ultraprocessados. **Métodos:** O presente estudo é uma revisão bibliográfica, onde foram realizadas pesquisas de artigos científicos publicados entre 2015 e 2023, através de base de dados como Google Acadêmico, PubMed e SciELO, na língua portuguesa e com os descritores: alimentos ultraprocessados; idosos e consumo alimentar. **Resultados:** De acordo com os artigos analisados, o alto consumo de açúcar, sódio e a procura por alimentos ultraprocessados de alto índice glicêmico como bolachas recheadas/biscoitos, salsichas, presunto e macarrão instantâneo, está relacionado ao excesso de peso, adiposidade abdominal, alterações glicêmicas e hipertensão em adultos e idosos. A baixa adesão ao consumo de alimentos *in natura* como as saladas cruas e frutas é uma realidade, enquanto metade dos idosos não segue o que é preconizado pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, que é o consumo pelo menos 400g/dia de frutas e vegetais. Essa baixa ingestão está associada à transição nutricional que atingiu a população, sobretudo os idosos, onde o padrão alimentar encontra-se favorecendo o consumo dos alimentos ultraprocessados por sua aplicabilidade na rotina. **Conclusões:** Ressalta-se a importância de se refletir sobre intervenções alimentares educativas específicas direcionadas aos idosos como medida de controle e prevenção de doenças crônicas associadas a práticas alimentares inadequadas.

Descritores: Envelhecimento, Alimento Processado, Doenças não Transmissíveis.



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

REFLEXÕES E APRENDIZADOS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ILPI

Autores: Amanda de Sousa ROCHA¹, Yasmin de Moraes MACHADO², Bruna Stephanie Sousa MALAQUIAS³

Filiação:

¹ Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

Email: amanda.souzar@ufu.br. <https://orcid.org/0000-0002-4466-6715>

² Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia MG, Brasil.

Email: yasmin.machado@ufu.br. <https://orcid.org/0009-0002-2033-9469>

³ Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. Email: bruna.malaquias@ufu.br <https://orcid.org/0000-0001-9986-6020>

Introdução: O envelhecimento está frequentemente associado ao aumento das necessidades de assistência nas atividades diárias. Quando a família não pode proporcionar suporte, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) surgem como alternativas. Nesse cenário, é fundamental que o enfermeiro esteja integrado à abordagem multidisciplinar das ILPIs, adotando estratégias que promovam a qualidade de vida dos idosos.

Objetivo: Relatar a aplicação de metodologias ativas durante as atividades práticas realizadas em uma ILPI, com foco na formação dos alunos de enfermagem. **Método:** Relato de experiência da disciplina "Saúde do Idoso", realizada no 5º período do curso de Enfermagem de uma universidade federal no Triângulo Norte de Minas Gerais, entre setembro e dezembro de 2023. Foram 30 horas de atividades práticas, utilizando os seguintes recursos de ensino-aprendizagem: diagnóstico situacional, coleta de histórias de vida, aplicação das escalas de avaliação global, atividades lúdicas com os idosos, educação permanente com os profissionais da ILPI e elaboração de portfólios pelos discentes. Houve dispensa pelo CEP-UFU. **Resultados:** A experiência prática proporcionou aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos em um ambiente real, favorecendo o desenvolvimento de habilidades para o cuidado geriátrico. O diagnóstico situacional facilitou a adaptação dos discentes às atividades propostas, enquanto a coleta de histórias de vida e a realização de atividades lúdicas foram fundamentais para estabelecer vínculos. A educação permanente possibilitou o intercâmbio de conhecimentos entre os acadêmicos e a equipe de profissionais, enquanto a reflexão crítica, realizada por meio da elaboração de portfólios, consolidou o aprendizado. **Conclusões:** A prática imersiva com metodologias ativas favoreceu o desenvolvimento da autonomia, pensamento crítico e empatia dos estudantes. O contato direto com os residentes possibilitou a identificação das necessidades reais dessa população, ficou evidente a importância de integrar teoria e prática no processo formativo, preparando os futuros profissionais para atuar de maneira eficaz no cuidado geriátrico.

Descritores: Saúde do Idoso, Enfermagem, Metodologias ativas, Universidade



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

DO ESTIGMA À INTEGRALIDADE DO CUIDADO: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO À HANSENÍASE

Autores: Wellington Silveira de ALMEIDA¹, Jaqueline de Santana Vasques MELO¹, Raíssa Carvalho PAIVA¹, Isabela de Santana Vasques MELO¹, Henrique Ferreira FREITAS¹, Heitor Bernardes Pereira DELFINO²

Filiação:

¹ Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: wellington.almeida@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3284-473X>
E-mail: jaqueline.vasques@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6986-1481>
E-mail: raissa_111@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4703-8730>
E-mail: isabela.melo@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5981-0211>
E-mail: henriqueh3q5@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3397-7857>

² Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: heitor.delfino@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, inflamatória e sistêmica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. O Brasil possui um programa nacional que visa à eliminação da hanseníase como problema de Saúde Pública. Conforme o Ministério da Saúde, o diagnóstico realizado precocemente, o tratamento oportuno e a investigação de contatos são as principais formas de prevenção. Todavia, carregada por estigmas e preconceitos, a hanseníase ainda é, muitas vezes, um assunto negligenciado e silenciado. Dessa forma, conhecer a Rede de Atenção à Saúde (RAS) em que o paciente com hanseníase é inserido, é fundamental para a formação profissional e, consequentemente, para a garantia da integralidade do cuidado. Objetivos: Compreender a inserção de pacientes com hanseníase na RAS das Pessoas com Doenças Crônicas, bem como sua linha de cuidado. **Métodos:** Relato de experiência de ensino baseado em visita técnica ao Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (CREDESH) em Uberlândia, como parte das atividades de um componente curricular de Saúde Coletiva do curso de Medicina. **Resultados:** O CREDESH atua como referência nacional em pesquisa, ensino, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de pacientes com hanseníase e dermatoses de interesse sanitário. A visita técnica foi essencial para compreender como é realizada a inserção dos pacientes com hanseníase e sua linha de cuidado na RAS. Além disso, reforçou a importância da inclusão social das pessoas afetadas e destacou os avanços e os desafios no controle da doença em todo o mundo, possibilitando um contato mais próximo com a RAS e a Saúde Pública. **Conclusões:** As visitas técnicas ampliam a compreensão sobre a linha de cuidado da hanseníase, o funcionamento da RAS e reforçam a importância de um atendimento contínuo e coordenado. Essa experiência fortalece a formação de profissionais capacitados, promovendo a integralidade do cuidado, inclusão social e o combate ao estigma da doença.

Descritores: Educação Médica; Hanseníase; Integralidade em Saúde.

Premiação: Segundo Lugar em e-Pôster





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

CAPACITAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA APS: ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS PARA A POPULAÇÃO CIGANA

Autores: Ana Luiza Borges Teófilo SILVA¹, Gabriella Paula de Oliveira NERI², Michelle Santos Peixoto RODRIGUES², Marislene Pulsen da Cunha NUNES³, Gustavo Antonio RAIMONDI⁴, Heitor Bernardes Pereira DELFINO⁴

Filiação:

¹Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Brasil. E-mail: analuizabteofilo@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0901-1246>

²Departamento de Atenção Primária, Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal de Araguari, Araguari, Brasil. E-mail: gabriellaneri@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7970-1701>; michellesantos2009@yahoo.com.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7293-2963>

³Coordenação de Atenção Primária, Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal de Araguari; Coordenação de Integração-Ensino-Serviço-Comunidade do Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Brasil. E-mail: marislene.pcnunes@imepac.edu.br e ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5734-3333>

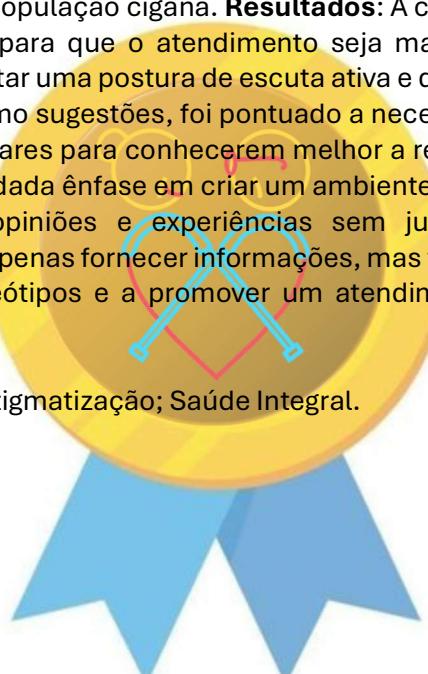
⁴Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gustavo_raimondi@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1361-9710>; E-mail: heitor.delfino@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Equidade visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, buscando aprimorar, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, sobre temáticas relacionadas à equidade. Nesse contexto, a população cigana se destaca pelo enfrentamento diário de desafios particulares, muitas vezes agravados por preconceitos e estereótipos, o que reforça a necessidade de uma abordagem sensível e informada por parte dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Promover a capacitação de profissionais do SUS, com foco na saúde integral da população cigana, visando melhorar a qualidade do atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** Relato de experiência de extensão universitária sobre uma capacitação teórico-prática da equipe de Saúde da Família (eSF), equipe multiprofissional (eMulti), equipe de Saúde Bucal (eSB) e demais profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município de médio porte de Minas Gerais, sobre a população cigana. **Resultados:** A capacitação revelou que há ainda uma barreira que precisa ser superada para que o atendimento seja mais eficaz e respeitoso. Um aprendizado importante foi a necessidade de adotar uma postura de escuta ativa e de incentivo à participação mais ampla dos funcionários nas discussões. Como sugestões, foi pontuado a necessidade de mais profissionais da equipe da unidade fazerem visitas domiciliares para conhecerem melhor a realidade da população cigana adscrita, e que em futuras capacitações, seja dada ênfase em criar um ambiente em que os profissionais se sintam confortáveis para expressar suas opiniões e experiências sem julgamentos. **Conclusões:** Essa experiência evidenciou a importância de não apenas fornecer informações, mas também de estimular uma reflexão crítica que ajude a desconstruir estereótipos e a promover um atendimento mais inclusivo e sensível às necessidades da população cigana.

Descritores: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Estigmatização; Saúde Integral.

Financiamento: Ministério da Saúde.

Premiação: Primeiro Lugar em e-Pôster





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

ENFRENTAR O SOFRIMENTO SEM NADA (PODER) SENTIR: METÁFORAS DE FORÇA, FÉ E RESILIÊNCIA

Autores: Nilson Junio Faustino da Costa¹; Cíntia Braga Oliveira²; Isadora Ferreira de Camargos Rosa³; Renato Nogueira Cunha⁴; Victor Borges de Sousa⁵; Danilo Borges Paulino⁶

Filiação:

¹ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail nilson.costa@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4871-7185>

² Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail cintia.braga@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0006-7257-1576>

³ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail isadora.rosa@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0008-2977-0179>

⁴ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail renatonogueir4@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0000-8208-9501>

⁵ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail victor.sousa@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0003-8708-4584>

⁶ Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: dbpaulino@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2373-0156>

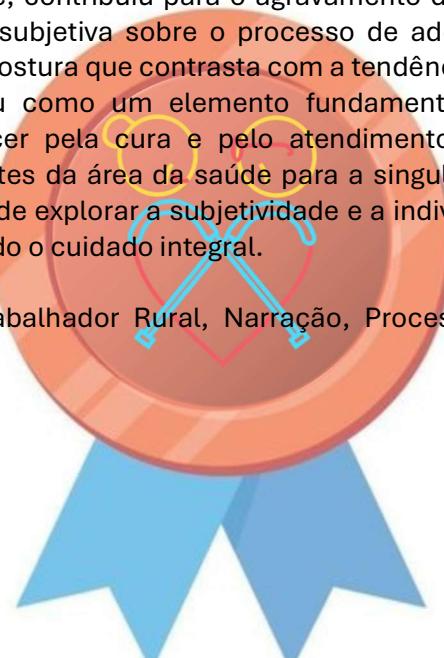
Introdução: Metáforas da Enfermidade na Experiência do Adoecimento (MEEA) são um artifício para expressão, significação e comunicação não verbal de experiência de saúde ou doença. Para efetivar conceitos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina, e para praticar os conceitos da narrativa de McGill, discentes podem utilizar recursos éticos, estéticos e de afetividades para estabelecer comunicação com os atores sociais e efetivarem a MEEA. Assim, a disciplina de Saúde Coletiva atua como espaço para efetivar este conceito na formação médica. **Objetivo:** Relatar e refletir sobre as experiências de saúde e adoecimento de uma idosa, captadas por meio de entrevista com a narrativa McGill, e discutir a mudança da perspectiva individual sobre o adoecimento. **Métodos:** Relato de experiência de ensino.

Resultados: A entrevista com uma idosa revelou uma perspectiva singular sobre seu adoecimento por tumor abdominal. A entrevistada não demonstrava preocupação com sua própria condição, focando mais em seu trabalho e rotina, até que uma hemorragia exigiu sua internação. Observou-se como o contexto rural e patriarcal dos anos 1980, aliado à escassez de informações sobre saúde, contribuiu para o agravamento do quadro e revelou possíveis dificuldades ou autocensura na expressão subjetiva sobre o processo de adoecimento, sugerindo uma “fortaleza” simbólica para lidar com a doença, postura que contrasta com a tendência atual de maior expressão de sofrimento. Por fim, a religião emergiu como um elemento fundamental em seu enfrentamento, com relatos de idas à capela para agradecer pela cura e pelo atendimento recebido.

Conclusões: O uso da narrativa McGill sensibiliza os estudantes da área da saúde para a singularidade do adoecimento e seus impactos de cura. Destaca a importância de explorar a subjetividade e a individualidade desse processo por meio das metáforas associadas, estimulando o cuidado integral.

Descritores: Processos Patológicos, Metáfora, Saúde do Trabalhador Rural, Narração, Processo Saúde-Doença

Premiação: Terceiro Lugar em e-Pôster





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

EQUIDADE E INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO CIGANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Maria Tereza Borges de OLIVEIRA¹, Ynara Oliveira SANTIAGO¹, Gabriella Paula de Oliveira NERI², Michelle Santos Peixoto RODRIGUES², Gustavo Antonio RAIMONDI⁴, Heitor Bernardes Pereira DELFINO⁴

Filiação:

¹Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. Email: mariaterezaborges17@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3258-0385>

E-mail: ynarasantiagoo@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7375-0227>

²Departamento de Atenção Primária, Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal de Araguari, Araguari, Brasil. E-mail: gabriellaneri@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7970-1701>;

E-mail: michellesantos2009@yahoo.com.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7293-2963>

³Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

E-mail: gustavo_raimondi@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1361-9710>;

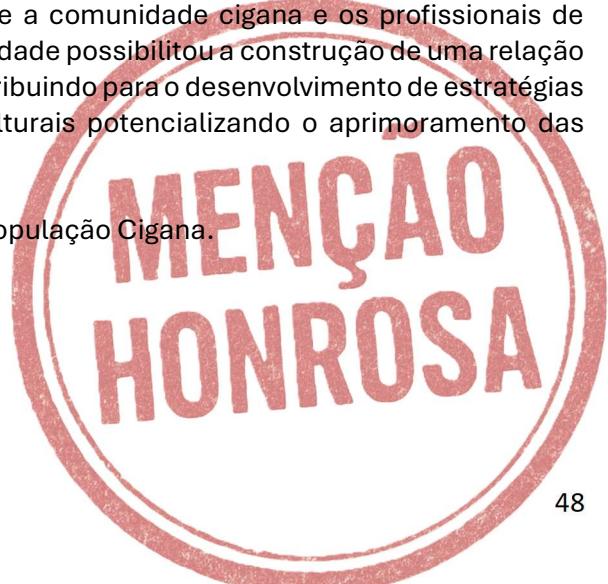
E-mail: heitor.delfino@ufu.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Equidade é uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação, a fim de fortalecer essa integração por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. Nessa perspectiva, a população cigana recebeu notoriedade, devido às diversas dificuldades ao acesso à saúde que enfrentam, assim como por sua histórica marginalização social. **Objetivo:** Relatar e refletir sobre as necessidades de saúde da população cigana, para o desenvolvimento de estratégias de integralidade e equidade do cuidado em saúde, bem como de fortalecimento do vínculo com a equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência. **Métodos:** Relato de experiência de extensão universitária sobre a capacitação em saúde realizada pelo PET-Saúde Equidade com uma comunidade cigana, que foi realizada por meio de visitas domiciliares às famílias ciganas adscritas à uma UBS de um município de médio porte de Minas Gerais. **Resultados:** As visitas permitiram compreender aspectos culturais singulares, bem como a quebra de inúmeros pré-conceitos existentes na sociedade sobre essa população. Além disso, foram identificados desafios significativos entre os membros da família, assim como realidades, demandas e necessidades de saúde distintas entre as famílias visitadas, ressaltando suas particularidades. Ademais, o intercâmbio de informações entre a comunidade cigana e os profissionais de saúde da UBS foi realizado de forma exitosa. **Conclusões:** A atividade possibilitou a construção de uma relação de confiança entre a população cigana e a equipe de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais inclusivas e sensíveis às especificidades culturais potencializando o aprimoramento das competências culturais.

Descritores: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; População Cigana.

Financiamento: Ministério da Saúde

Premiação: Menção Honrosa em E-Pôster





II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

REAPRENDER A VIVER - O USO DE METÁFORAS DA ENFERMIDADE NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE MEDICINA

Autores: Isadora Ferreira de Camargos Rosa¹; Eloara Gomes de Paula²; Giulia Salgado Azevedo³; Gustavo de Paiva Silva⁴, Yasmin Santos Tavares⁵; Danilo Borges Paulino⁶

Filiação:

¹ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: isadora.rosa@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2977-0179>

² Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: eloara.paula@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7637-2988>

³ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: giulia.azevedo@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2852-3026>

⁴ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: gustavo.paiva20@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7654-3684>

⁵ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil. E-mail: yasmin.tavares@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1504-5588>

⁶ Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: dbpaulino@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2373-0156>

Introdução: O Estatuto da Pessoa Idosa¹ estabelece que as instituições de saúde devem oferecer um atendimento integral e holístico ao idoso. Espera-se que os profissionais de saúde possuam a competência necessária para reconhecer e interpretar as Metáforas da Enfermidade na Experiência do Adoecimento (MEEA)². Assim, por meio da narrativa de McGill³, os estudantes do curso de Medicina entrevistaram um idoso internado, a fim de contemplar a subjetividade do sujeito e compreender os impactos do adoecimento. **Objetivo:** Compreender as metáforas e o processo de adoecimento associado ao Diabetes Mellitus tipo 2 não controlado, condição que resultou na amputação do pé direito e de dois dedos do pé esquerdo do paciente entrevistado.

Métodos: Relato de experiência de ensino. **Resultados:** Os alunos identificaram e interpretaram metáforas associadas ao Diabetes Mellitus 2, destacando como o paciente sentiu muito medo e preocupação com a recuperação, após as múltiplas amputações, ao dizer na entrevista que seus “neurônios queimaram a noite inteira”. Além de evidenciar a importância da fé e da religião como uma ferramenta de auxílio e suporte. Assim, o uso da narrativa McGill torna possível explorar a subjetividade do adoecimento e seus efeitos na autoestima e na adesão ao tratamento. Compreender essas metáforas mostrou-se essencial para ajustar o cuidado, possibilitando intervenções que considerem aspectos emocionais e psicológicos, além das necessidades clínicas. **Conclusões:** A ampliação das habilidades dos estudantes de Medicina, com o uso de diversas ferramentas, como a narrativa de McGill³, permitem transpassar a concepção puramente biológica do curso, permitindo uma formação integral, focada na valorização humana e sua complexidade, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina⁴. Ao aplicarmos essa ferramenta em um idoso com diabetes, concluímos seu valor na compreensão das particularidades do processo saúde-doença, ajudando-nos a moldar novas atitudes no contexto de cuidado ao paciente.

Descritores: Processo Saúde-Doença; Metáfora; Saúde do Idoso; Processos Patológicos; Diretrizes Curriculares Nacionais



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

O USO DE METÁFORAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Autores: João Victor Soares MARTINS¹; Matheus de Paula SILVA²; Erik Franquilyn Jardim SALES³; Reynam F dos Santos CESAR⁴; Wender Araújo SILVA⁵; Gustavo Antonio RAIMONDI⁶

Filiação:

¹ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail jvictorsmw@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0001-9266-3244>

² Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail matheusdepaula@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0008-7095-5984>

³ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail erik.jardim@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0002-8172-4555>

⁴ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail reynam.cesar@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0005-2447-9057>

⁵ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail wender.silva@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0005-9813-211X>

⁶ Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gustavo_raimondi@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1361-9710>

Introdução: Susan Sontag define "Metáforas da Enfermidade na Experiência do Adoecimento" como analogias que simbolizam estados psíquicos, sociais ou emocionais relacionados à experiência do adoecer. Essas metáforas são construções simbólicas que atribuem significados adicionais às doenças, transformando-as em representações que vão além da realidade física ou biológica, o que permite a manifestação de aspectos subjetivos do processo de adoecimento.

Objetivo: Compreender como as metáforas do adoecimento revelam a complexidade dos significados que a doença traz para o indivíduo que a vivência. **Métodos:** Como parte do componente curricular de Saúde Coletiva III, foi realizada uma entrevista utilizando o instrumento "McGill Mini Narrativa de Adoecimento". Este instrumento é estruturado em cinco sessões de diálogos e escuta ativa, com o objetivo de compreender a percepção do paciente sobre sua experiência no processo saúde-adoecimento. Durante a entrevista, o grupo identificou metáforas e sentimentos profundos no relato do adolescente com diabetes tipo 1. **Resultados:** Durante a aplicação da atividade, o entrevistado descreveu a vivência com a doença como um "constante malabarismo", destacando a dificuldade de equilibrar a rotina cotidiana com as exigências do tratamento. O grupo, ao realizar a atividade, percebeu como essa dinâmica foi enriquecedora para sua formação médica ao oportunizar aos estudantes compreender não apenas os aspectos biológicos relacionados à doença, mas também a percepção que o paciente possui acerca do seu adoecimento, proporcionando uma visão mais holística e empática da condição. **Conclusões:** Através da aplicação dessa abordagem, os estudantes puderam perceber a necessidade de se abordar o processo de adoecimento para além dos aspectos biológicos, contemplando também os emocionais e os subjetivos associados. Assim, justifica-se a sua primazia na formação médica, uma vez sua abordagem contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como a empatia, a escuta ativa e a capacidade de entender o impacto emocional da doença na vida dos pacientes.

Palavras-chave ou Descritores: Diabetes Mellitus; Modelos biopsicossociais; Empatia; Estudantes de Medicina.



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

REVELANDO IMAGENS INTERNAS: UMA VIVÊNCIA CRIATIVA NAS ESCOLAS

Autores: Wender Araújo SILVA¹; Reynam F dos Santos CESAR²; João Victor Soares MARTINS³; Erik Franquilyn Jardim SALES⁴; Matheus de Paula SILVA⁵; Gustavo Antonio RAIMONDI⁶

Filiação:

¹ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail wender.silva@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0005-9813-211X>

² Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail reynam.cesar@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0005-2447-9057>

³ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail jvictorsmw@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0001-9266-3244>

⁴ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail erik.jardim@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0002-8172-4555>

⁵ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail matheusdepaula@ufu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0008-7095-5984>

⁶ Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: gustavo_raimondi@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1361-9710>

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) teve sua gênese na necessidade de integrar políticas e ações de saúde e educação diretamente no ambiente escolar. Com o objetivo de promover uma colaboração eficaz entre esses setores, o PSE envolve a comunidade escolar e as equipes de atenção básica, buscando unir esforços para melhorar a saúde e o bem-estar dos alunos, fortalecer o ambiente escolar e garantir uma abordagem voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes. **Objetivo:** Relatar as ações de promoção da saúde mental e empoderamento das crianças para que possam gerir melhor suas emoções e enfrentar suas realidades de forma mais eficaz. **Métodos:** Foi realizado, como atividade do Componente Curricular Saúde Coletiva III, 3 visitas em escolas municipais de Uberlândia-MG. O tema a ser abordado foi pactuado com a escola, através das demandas que lhes eram mais pertinentes, e teve por facilitadores discentes do curso de graduação em Medicina. Dentre as ações, foram realizadas dinâmicas que promoviam o autoconhecimento, a autonomia e o empoderamento. **Resultados:** Durante o desenvolvimento das atividades, explorou-se a singularidade e a autonomia de cada aluno, evidenciando, mesmo no trabalho em grupo, o prazer e a leveza ao se tratar do respeito às diferenças e da importância de se utilizar palavras elogiosas no ambiente escolar. Um exemplo foi quando uma aluna do 4º ano que se sentia excluída, após conversa com a sala, foi incluída nas brincadeiras. **Conclusões:** Assim, por meio do diálogo e da participação ativa dos alunos, foi possível conhecer melhor cada sala e suas individualidades, reconhecendo suas demandas a serem aprimoradas e os recursos a serem potencializados. Ao adotar o princípio da horizontalidade na construção do conhecimento, os alunos participaram ativamente das discussões, possibilitando uma construção conjunta das ideias e a consolidação dos conceitos abordados ao longo da vivência nas escolas.

Descritores: Empoderamento; Inclusão Escolar; Promoção da Saúde; Estudantes de Medicina.



II SIMPÓSIO SAÚDE DO IDOSO

LETRAMENTO LGBTQIAPN+: CAPACITAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores:

Sofia Capanema BRETAS¹, Frederico Moraes Magossi SILVA², João Victor de SOUSA³, Gabriella Paula de Oliveira NERI⁴, Gustavo Antonio RAIMONDI⁵, Heitor Bernardes Pereira DELFINO⁵

Filiação:

¹ Curso de Jornalismo, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: sofiabretas@ufu.br | ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7626-5287>

² Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: frederico.magossi@ufu.br | ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7653-7195>

³ Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. E-mail: jvdesousa96@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4222-8820>

⁴ Departamento de Atenção Primária, Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal de Araguari, Araguari, Brasil. E-mail: gabriellaneri@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7970-1701>

⁵ Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

E-mail: gustavo_raimondi@ufu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1361-9710>;

E-mail: heitor.delfino@ufu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5268-0595>

Introdução: Introdução: A Política Nacional de Saúde Integral para a População LGBT (PNSI-LGBT), lançada pelo Ministério da Saúde, visa reduzir as desigualdades que essa população enfrenta no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. Essa política assegura princípios de equidade, universalidade e integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS). O PET-Saúde Equidade se alinha a esses objetivos ao investir na formação interdisciplinar de discentes e na qualificação de profissionais do SUS, ao aproximar ensino, serviço e comunidade. Capacitar profissionais sobre diversidade de gênero e orientação sexual é um passo essencial para assegurar um atendimento acolhedor e abrangente, garantindo inclusão e respeito. **Objetivos:** Relatar e refletir sobre um evento de capacitação de profissionais do SUS sobre o atendimento às necessidades específicas da população LGBTQIAPN+, melhorando a qualidade do atendimento e promovendo uma abordagem integral e inclusiva. **Métodos:** Relato de experiência de extensão universitária de uma capacitação de profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) de uma cidade de médio porte de Minas Gerais.

Resultados: Durante a capacitação, foi ressaltada a importância do conhecimento sobre os contextos e experiências de vida dos usuários para que os profissionais possam fornecer um acolhimento adequado e respeitoso. A falta de compreensão sobre a diversidade sexual e de gênero pode impactar negativamente no atendimento, de modo que a capacitação buscou desmistificar termos e identidades. A apresentação inicial abordou o letramento LBTQIAPN+, aspectos fundamentais do tema e contextualizar as vivências dessa população. Em seguida, foram realizadas atividades de esclarecimento, respondendo dúvidas e promovendo uma conversa aberta para reforçar a importância de um atendimento informado e sensível às diversas realidades. **Conclusões:** A capacitação teórico-prática, a partir do letramento em saúde, proporcionou aos profissionais da APS uma visão sobre a importância de um atendimento inclusivo e acolhedor para a população LGBTQIAPN+, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Descritores: Educação em saúde; Saúde das Minorias; Saúde Integral.

Financiamento: Ministério da Saúde.